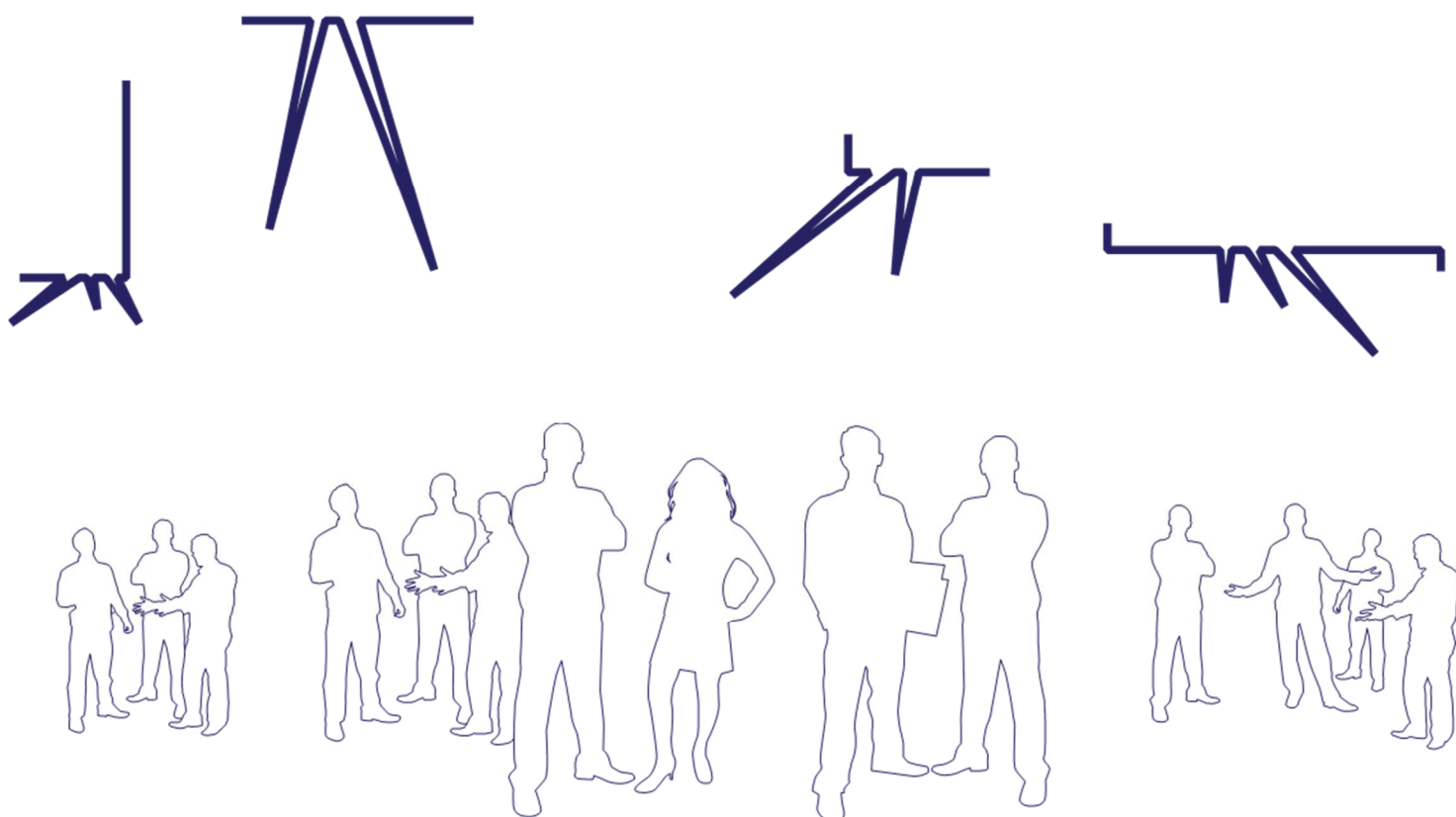


Relatório Analítico do Desempenho

Económico e Financeiro



outubro * 2016



Índice

Índice	2
I. Produção.....	3
II. Monitorização do Contrato Programa.....	15
III. Desempenho Económico-Financeiro.....	21
1. mapa execução orçamental.....	22
2. proveitos.....	23
3. custos.....	26
4. fornecimentos e serviços externos.....	27
5. custos com pessoal.....	35
7. projeção de resultados a dezembro de 2016.....	37
8. situação tesouraria	38
9. fundos disponíveis	39
10. evolução do acréscimo da dívida.....	40
11. pmp.....	41
12. taxas moderadoras	42

**I. Produção**

Apresentação da evolução verificada nas principais linhas de atividade com referência aos valores acumulados desde o início de 2016 e comparação com os valores registados no período homólogo do ano anterior.

Linha de atividade		Out/15	Out/16	Δ N-(N-1) (nº)	Δ N/N-1 (%)
Consulta Externa	Primeiras	65.006	62.834	- 2.172	↓ - 3,3%
	Subsequentes	183.835	185.402	+ 1.567	→ + 0,9%
	Total de Consultas Médicas	248.841	248.236	- 605	→ - 0,2%
	Consultas Não Médicas	4.062	3.974	- 88	↓ - 2,2%
	Visitas Domiciliárias	7.626	7.052	- 574	↓ - 7,5%
Internamento	GDH's Médicos	15.143	14.919	- 224	↓ - 1,5%
	GDH's Cirúrgicos Prog. CHTMAD	2.484	2.652	+ 168	↑ + 6,8%
	GDH's Cirúrgicos Prog. Exterior	237	208	- 29	↓ - 12,2%
	GDH's Cirúrgicos Urgente	2.368	2.219	- 149	↓ - 6,3%
	Total GDH's doentes saídos CHTMAD	19.995	19.790	- 205	↓ - 1,0%
Total GDH's doentes saídos CP	20.232	19.998	- 234	↓ - 1,2%	
Episódios de Urgência	Urgência Polivalente	68.838	70.707	+ 1.869	↑ + 2,7%
	Urgência Médico/Cirúrgica	46.873	46.947	+ 74	→ + 0,2%
	Urgência Básica	33.179	34.264	+ 1.085	↑ + 3,3%
	Total de Episódios de Urgência	148.890	151.918	+ 3.028	↑ + 2,0%
GDH's de Ambulatório	GDH's Médicos	8.088	8.456	+ 368	↑ + 4,5%
	GDH's Cirúrgicos CHTMAD	4.869	5.464	+ 595	↑ + 12,2%
	GDH's Cirúrgicos Exterior	30	59	+ 29	↑ + 96,7%
	Total de GDH's de Ambulatório CHTMAD	12.957	13.920	+ 963	↑ + 7,4%
	Total de GDH's de Ambulatório CP	12.987	13.979	+ 992	↑ + 7,6%
Hospital de Dia	Hematologia Clínica	288	654	+ 366	↑ + 127,1%
	Imuno-Hemoterapia	719	178	- 541	↓ - 75,2%
	Psiquiatria	2.231	2.314	+ 83	↑ + 3,7%
	Oncologia s/ Quimioterapia ("x")	2.079	2.451	+ 372	↑ + 17,9%
	Outros s/ ("x")	5.299	5.357	+ 58	↑ + 1,1%
Valor Total do Hospital de Dia (regras CP)	10.616	10.954	+ 338	↑ + 3,2%	
Tratamentos de Radioterapia	Tratamentos simples	7.321	8.644	+ 1.323	↑ + 18,1%
	Tratamentos complexos	1.555	1.156	- 399	↓ - 25,7%
	Total de Tratamentos	8.876	9.800	+ 924	↑ + 10,4%
Partos	Partos Eutócicos	470	500	+ 30	↑ + 6,4%
	Partos Distócicos	693	668	- 25	↓ - 3,6%
	Total de Partos	1.163	1.168	+ 5	→ + 0,4%
Programas de Saúde	VIH/Sida - N.º Doentes em TARC	153	160	+ 7	↑ + 4,6%
	IVG até 10 Semanas - N.º IG Medicam. em Amb.	112	160	+ 48	↑ + 42,9%
	Diagnóstico Pré-Natal - N.º Protocolos I	755	729	- 26	↓ - 3,4%
	Diagnóstico Pré-Natal - N.º Protocolos II	567	547	- 20	↓ - 3,5%
Diagnóstico e Tratamento da Infertilidade	N.º Consultas de Apoio à Fertilidade	77	76	- 1	↓ - 1,3%
	N.º Ciclos IO	3	16	+ 13	↑ + 433,3%



1. Consulta Externa

As **consultas médicas** apresentam uma variação negativa face ao período homólogo (- 605 consultas). Esta tendência voltou a ser negativa apesar do aumento que se verificava na atividade acumulada até ao mês de Outubro. Contudo, apesar de continuar a existir um aumento nas consultas subsequentes (+1.567) continua-se a registar um decréscimo de primeiras (- 2.172 consultas) sendo previsível que o valor total de consultas fique idêntico ao verificado em 2015.

A percentagem de primeiras consultas continua próxima dos 25%.

Especialidade	Primeiras		Subsequentes		Δ 2016/2015		
	Out/15	Out/16	Out/15	Out/16	P	S	Total
ANESTESIOLOGIA	3.826	3.909	10	2	+83	-8	+75
CARDIOLOGIA	2.137	2.275	7.169	7.709	+138	+540	+678
CIRURGIA GERAL	6.773	7.087	15.679	14.202	+314	-1.477	-1.163
CIRURGIA MAXILO-FACIAL	660	702	1.556	1.720	+42	+164	+206
CIRURGIA PLASTICA	1	167	34	464	+166	+430	+596
CIRURGIA VASCULAR	1.208	827	701	792	-381	+91	-290
DERMATOLOGIA	1.296	1.052	2.576	2.213	-244	-363	-607
DOR	260	226	1.349	1.148	-34	-201	-235
ENDOCRINOLOGIA	922	720	1.731	3.138	-202	+1.407	+1.205
FISIATRIA	2.901	2.759	4.128	3.821	-142	-307	-449
GASTRENTEROLOGIA	2.141	1.195	3.957	3.080	-946	-877	-1.823
GENETICA	339	312	97	103	-27	+6	-21
GINECOLOGIA	3.029	3.117	8.752	8.317	+88	-435	-347
HEMATOLOGIA	790	722	6.327	6.401	-68	+74	+6
HEPATOLOGIA	393	415	3.312	3.429	+22	+117	+139
IMUNOALERGOLOGIA	505	624	1.486	1.718	+119	+232	+351
IMUNOHEMOTERAPIA	595	497	10.509	11.152	-98	+643	+545
MEDICINA	2.005	2.073	11.048	11.619	+68	+571	+639
NEFROLOGIA	812	777	7.448	7.223	-35	-225	-260
NEUROLOGIA	2.487	2.568	11.183	9.907	+81	-1.276	-1.195
OBSTETRICIA	1.887	1.890	7.845	7.969	+3	+124	+127
OFTALMOLOGIA	10.459	10.430	12.948	13.827	-29	+879	+850
ONCOLOGIA	1.170	1.287	5.876	6.321	+117	+445	+562
ORL	3.330	3.382	7.488	7.524	+52	+36	+88
ORTOPEDIA	7.206	6.414	14.547	15.306	-792	+759	-33
PEDIATRIA	3.000	2.966	11.445	11.234	-34	-211	-245
PEDOPSIQUIATRIA	445	372	1.266	1.429	-73	+163	+90
PNEUMOLOGIA	1.581	1.485	6.896	6.908	-96	+12	-84
PSIQUIATRIA	1.059	997	7.220	7.451	-62	+231	+169
RADIOTERAPIA	360	426	3.776	3.802	+66	+26	+92
REUMATOLOGIA	43	137	361	1.241	+94	+880	+974
SAUDE NO TRABALHO	47	82	1.223	1.144	+35	-79	-44
UCIP	82	83	5	17	+1	+12	+13
UROLOGIA	1.257	859	3.887	3.071	-398	-816	-1.214
Total de consultas	65.006	62.834	183.835	185.402	-2.172	+1.567	-605

Em termos globais verificam-se os maiores aumentos de atividade na Endocrinologia (+ 1.205 consultas), na Reumatologia (+ 974 consultas) e na Oftalmologia (+ 850 consultas). As maiores reduções continuam a verificar-se na Gastreenterologia (- 1.823 consultas), na Urologia (- 1.214 consultas), na Neurologia (- 1.195 consultas) e na Cirurgia Geral (- 1.163). Nos últimos meses devido a ausência de um oftalmologista da Unidade de Lamego tem-se registado um impacto negativo nos rácios do serviço.

Continua-se a verificar uma redução de primeiras consultas tendo algumas especialidades diminuído esta atividade de forma mais acentuada no período em análise, principalmente: Gastreenterologia (- 946), Ortopedia (- 792) e Urologia (- 398). Em sentido oposto, as especialidades que mais aumentaram esta atividade foram: Cirurgia Geral (+ 314), Cirurgia Plástica (+ 166), e Cardiologia (+ 138).

As especialidades que mais aumentaram o número de consultas subsequentes, foram: Endocrinologia (+ 1.407), Oftalmologia (+ 879) e Reumatologia (+ 880).

O **peso das primeiras consultas médicas no total de consultas médicas** situou-se nos 25,3%, situando-se 0,8 p.p. abaixo do registado no período homólogo (26,1%). É de especial relevância, dado o seu volume, verificar que: Ortopedia passou de 33,1% de primeiras em 2015 para 29,5% em 2016 e, Gastreenterologia passou de 35,1% de primeiras em 2015 para 28,0% em 2016 (var. resultante da alteração procedimentos de registos). Também é importante realçar que Endocrinologia passou de 34,8% de primeiras para cerca de 18,7% (esta variação resulta sobretudo da diretora de serviço ter assumido em 2015 doentes que passaram para ela após saída de uma médica e que foram assumidos como primeiras consultas).

No que se refere às **consultas não médicas** verifica-se uma tendência decrescente, face ao ano 2015 (- 2,2%). As consultas de Nutrição apresentam um decréscimo de 88 consultas.

As **visitas domiciliárias** apresentam uma diminuição face ao ano anterior (- 7,5%) justificada em parte pelo atraso no registo desta atividade.



LISTA DE ESPERA PARA A CONSULTA EXTERNA (LEC)

. LEC – doentes ainda em espera para consulta

Os indicadores da lista de espera para a consulta externa evoluíram negativamente face ao início do ano.

O tempo médio de espera, no final do período em análise, para a realização de uma consulta de especialidade era de 291 dias, mais 53 dias que no início de 2016.

O número de doentes em espera também aumentou (+ 8,1%) tendo-se praticamente mantido o número de doentes em espera com consulta marcada (- 1,1%) e aumentado o número de doentes sem consulta marcada (+ 9,9%).

LISTA DE ESPERA PARA CONSULTA

	final de 2015	final de Outubro/16	Δ (%) 2016/15
Nº de utentes em espera	33.883	36.619	+ 8,1
Com consulta marcada	7.088	7.165	+ 1,1
Sem consulta marcada	26.795	29.454	+ 9,9
Média Tempo Espera LEC (dias)	238	291	+ 22,2

Apesar da redução do nº de doentes em espera verificada em algumas especialidades, especialmente Neurologia (- 482), Cirurgia Geral (- 373) e Otorrino (- 227); houve um aumento em outras especialidades o que fez com que no global existisse um incremento significativo da LEC, nomeadamente em Oftalmologia (+ 1.957), Ortopedia (+ 810), Dermatologia (+ 474) e Pneumologia (+ 418 doentes)

No final do mês em análise as especialidades com mais doentes em espera eram Oftalmologia (9.969), Ortopedia (5.324) e Urologia (4.052 doentes) sendo que as especialidades que mais pesam na LEC fruto do número total de dias de espera são a Urologia (28,8%), a Oftalmologia (26,1%) e a Ortopedia (14,6%) representando um total de 69,4% da LEC.

Os tempos de espera médios mais longos são Urologia com 755 dias e Reumatologia com 672 dias.

. LEC – doentes com consulta realizadas (CTH)

Relativamente às primeiras consultas provenientes dos cuidados de saúde primários o tempo médio de espera das consultas que foram realizadas até este mês foi próximo dos 144 dias. De destacar em termos de volume a Oftalmologia com 7.819 consultas realizadas com 163 dias, Cirurgia Geral com 4.114 consultas e 69 dias e Ortopedia com 3.312 consultas e 157 dias. Em relação ao tempo médio de espera a Reumatologia com 516 dias e a Urologia com 427 são os serviços que apresentam o tempo médio de espera mais elevado das consultas realizadas.

2. Internamento

Na área do internamento, o CHTMAD apresenta um decréscimo de 103 doentes saídos face ao mesmo período de 2015.

Os **GDH's Médicos** apresentam uma estimativa de redução de 1,5% (- 224).

Devido ao aumento da atividade cirúrgica (essencialmente produção adicional) os **GDH's Cirúrgicos** realizados no CHTMAD apresentam um aumento de 6,8% (+ 168). Já no que se refere aos GDH's Cirúrgicos Urgentes registamos um decréscimo face ao ano anterior de -6,3% (- 149).

Em relação às cirurgias convencionais realizadas em outras entidades verifica-se um decréscimo de 29 sendo que o serviço que apresenta mais transferências trata-se de Ortopedia tendo como principais diagnósticos “Osteoartroses...”, “Desarranjos do Menisco Interno...” e “Síndromes de Túnel Cárpico”. Segue-se Cirurgia Geral com “Litíases da Vesícula Biliar” e “Hérnias Inguinais...”.

Importa também salientar que a atividade adicional em cirurgia convencional, em relação ao ano anterior, representa um peso maior relativamente à atividade programada base. Em termos homólogos a produção adicional convencional aumentou de 215 para 443 episódios. Este crescimento resulta principalmente da carência de recursos médicos (principalmente anestesistas) e da necessidade de cumprimento do TMRG.



Cirurgia Convencional Programada									
Especialidade	Produção Base			Produção Adicional			TOTAL		
	Out/15	Out/16	Δ 16-15	Out/15	Out/16	Δ 16-15	Out/15	Out/16	Δ 16-15
ANESTESIOLOGIA									
CIRURGIA GERAL	666	754	+ 88	9	32	+ 23	675	786	+ 111
CIRURGIA MAXILO-FACIAL	40	29	- 11	0	0	+ 0	40	29	- 11
CIRURGIA PLASTICA	0	9	+ 9	0	0	+ 0	0	9	+ 9
CIRURGIA TORÁCICA	7	8	+ 1	0	0	+ 0	7	8	+ 1
CIRURGIA VASCULAR	101	62	- 39	0	0	+ 0	101	62	- 39
GINECOLOGIA	517	439	- 78	0	19	+ 19	517	458	- 59
OFTALMOLOGIA	48	56	+ 8	0	2	+ 2	48	58	+ 10
ORTOPEDIA	836	827	- 9	206	390	+ 184	1.042	1.217	+ 175
OTORRINOLARINGOLOGIA	48	65	+ 17	0	0	+ 0	48	65	+ 17
UROLOGIA	232	207	- 25	0	0	+ 0	232	207	- 25
Total	2.495	2.456	↓ -39	215	443	↑ 228	2.710	2.899	↑ 189

Em termos globais o ponto de situação da atividade cirúrgica programada por especialidade é o seguinte:

Cirurgia Programada (Convenc. + Ambul.)			
Especialidade	Out/15	Out/16	Δ 16-15
ANESTESIOLOGIA			
CIRURGIA GERAL	2.082	1.945	- 137
CIRURGIA MAXILO-FACIAL	428	366	- 62
CIRURGIA PLASTICA	0	56	+ 56
CIRURGIA TORÁCICA	7	8	+ 1
CIRURGIA VASCULAR	344	217	- 127
DERMATOLOGIA	0	0	+ 0
GINECOLOGIA	1.110	1.131	+ 21
OBSTETRICIA	0	0	+ 0
OFTALMOLOGIA	2.334	3.041	+ 707
ORTOPEDIA	1.528	1.878	+ 350
OTORRINOLARINGOLOGIA	489	450	- 39
UROLOGIA	258	207	- 51
Total	8.580	9.299	↑ 719

Em termos globais, a produção cirúrgica programa aumentou 719 cirurgias, a que corresponde uma diminuição de 292 cirurgias base e um aumento de 1.011 adicionais. Verifica-se que em Oftalmologia e Ortopedia existiram aumentos significativos de produção cirúrgica tendo esses aumentos sido suportados pelo acréscimo da atividade adicional.



LISTA DE INSCRITOS PARA CIRURGIA (LIC)

. LIC – doentes ainda em espera para cirurgia

O número de utentes inscritos na LIC em 2016 aumentou 9,8% face ao final do ano anterior, o que foi acompanhado por um aumento do tempo médio de espera em cerca de 32 dias para cerca de 174 dias.

A especialidade de Ortopedia contribui um peso de cerca de 34,4% da LIC tendo vindo a reduzir gradualmente com o apoio da produção adicional.

LISTA DE INSCRITOS PARA CIRURGIA

	final ano	final de	Δ (%)
LISTA DE ESPERA PARA CIRURGIA	2015	Outubro/16	16/15
Nº utentes em LIC	5.023	5.515	+ 9,8%
Média Tempo de Espera LIC (dias)	142	174	+ 22,5%

As especialidades de Cirurgia Geral (+255) e Cirurgia Vasculuar (+195) são as que apresentam um maior aumento do número de doentes em LIC em 2016. No sentido inverso, somente Ortopedia (-87) e Ginecologia (-34) reduziram o nº de doentes inscritos.

. LIC – doentes intervencionados

Relativamente às cirurgias programadas realizadas o tempo médio de espera verificado foi de 102 dias. De destacar em termos de volume a Oftalmologia com 3.037 cirurgias realizadas com 86 dias de espera, Cirurgia Geral com 1.941 cirurgias e 103 dias e Ortopedia com 1.985 cirurgias e 146 dias. Em relação ao tempo médio de espera a Otorrinolaringologia com 199 dias, a Ortopedia com 146 e a Urologia com 139 dias de espera média foram os serviços que apresentaram o tempo médio de espera mais elevado.



3. Urgências

A Urgência Polivalente apresenta o aumento mais substancial face ao período homólogo de 2015, apresentando um aumento de 2,7% (+ 1.869 episódios). Em termos globais a afluência global aos serviços de urgência do CHTMAD demonstra uma variação acumulada de + 2,0%.

É de destacar o facto de a afluência à Urgência Obstétrica de Vila Real verificar nos primeiros 10 meses um aumento de cerca de 12,8% de episódios.

Relativamente ao cumprimento dos tempos de espera previstos segundo os critérios da “Triagem de Manchester” observamos que no CHTMAD 70% dos doentes classificados são atendidos dentro do tempo desejável tendo o mês de Outubro registado uma capacidade de resposta de 75,2%.

Nº de Atendimentos dentro do tempo de espera previsto		
S. URGÊNCIA	Mês 10	Acumulado (Ano N)
SU - Médico/Cirúrgica	86,1%	76,1%
Vermelho	100,0%	100,0%
Laranja	29,5%	19,9%
Amarelo	84,0%	74,6%
Verde	96,9%	88,0%
Azul	97,7%	93,6%
SU - Polivalente	72,8%	64,4%
Vermelho	100,0%	100,0%
Laranja	20,4%	18,0%
Amarelo	78,2%	67,7%
Verde	85,1%	78,8%
Azul	86,5%	81,7%
SU - Básica	65,6%	71,2%
Vermelho	100,0%	100,0%
Laranja	18,5%	19,4%
Amarelo	68,4%	74,9%
Verde	74,7%	80,8%
Azul	100,0%	85,7%
SU - GLOBAL	75,2%	70,0%

(X) os vermelhos estão por defeito assumidos a 100% dado não apresentarem valores reais

Ainda assim, analisando a variação ocorrida no número de episódios por prioridade na Urgência Geral face ao período homólogo, constata-se uma redução dos episódios muito graves (- 20,3% em Lamego) e graves (- 14,0% em Vila Real e - 17,6% em Lamego).

Tendo em conta que existiu um aumento global, este resultou certamente dos episódios menos graves o que indicia que existindo incapacidade de resposta por parte dos cuidados primários os utentes procuram o CHTMAD como alternativa.



Urgência Geral	Out/15	Out/16	Δ 16-15	Δ 16/15 (%)
VILA REAL - Vermelho	211	214	+ 3	+ 1,4%
VILA REAL - Laranja	6.987	6.012	- 975	- 14,0%
VILA REAL - Amarelo	33.446	30.498	- 2.948	- 8,8%
VILA REAL - Verde	10.063	13.084	+ 3.021	+ 30,0%
VILA REAL - Azul	288	357	+ 69	+ 24,0%
VILA REAL - Branco	4.838	4.783	- 55	- 1,1%
VILA REAL - TOTAL	55.833	54.948	- 885	- 1,6%
CHAVES - Vermelho		80	+ 80	--
CHAVES - Laranja		2.994	+ 2.994	--
CHAVES - Amarelo		20.854	+ 20.854	--
CHAVES - Verde		14.324	+ 14.324	--
CHAVES - Azul		573	+ 573	--
CHAVES - Branco		1.432	+ 1.432	--
CHAVES - TOTAL		40.257	+ 40.257	--
LAMEGO - Vermelho	133	106	- 27	- 20,3%
LAMEGO - Laranja	3.541	2.917	- 624	- 17,6%
LAMEGO - Amarelo	20.636	24.188	+ 3.552	+ 17,2%
LAMEGO - Verde	7.794	6.039	- 1.755	- 22,5%
LAMEGO - Azul	104	28	- 76	- 73,1%
LAMEGO - Branco	927	973	+ 46	+ 5,0%
LAMEGO - TOTAL	33.135	34.251	+ 1.116	+ 3,4%

No global o nº de admissões com prioridade amarelo ou superior representou 79,4% em Lamego, 66,8% em Vila Real e cerca de 59,4% em Chaves.

4. GDH's Ambulatório

Na área dos **GDH's de Ambulatório**, verifica-se um aumento de produção na ordem dos 7,6% face ao período homólogo, tendo tido como contributo maior o aumento dos GDH's cirúrgicos de ambulatório realizados no CHTMAD (+ 595).

O pequeno aumento registado nos **GDH's Médicos de Ambulatório** é derivado sobretudo ao aumento de administrações de quimioterapia. Em contrapartida tem havido um decréscimo de litotricias.

O aumento registado nos **GDH's Cirúrgicos de Ambulatório** é resultado, essencialmente, da atividade das seguintes especialidades: Ortopedia, Oftalmologia e Ginecologia. Importa também constatar que este aumento resulta da atividade adicional cujo aumento superou a quebra da atividade programada base. De destacar a redução de atividade da Cirurgia Geral (-248 episódios) e a Oftalmologia que aumentou a produção adicional (+ 712).

Cirurgia Ambulatório									
Especialidade	Produção Base			Produção Adicional			TOTAL		
	Out/15	Out/16	Δ 16-15	Out/15	Out/16	Δ 16-15	Out/15	Out/16	Δ 16-15
ANESTESIOLOGIA									
CIRURGIA GERAL	1.407	1.159	- 248	0	0	+ 0	1.407	1.159	- 248
CIRURGIA MAXILO-FACIAL	388	337	- 51	0	0	+ 0	388	337	- 51
CIRURGIA PLASTICA	0	47	+ 47	0	0	+ 0	0	47	+ 47
CIRURGIA TORÁCICA	0	0	+ 0	0	0	+ 0	0	0	+ 0
CIRURGIA VASCULAR	243	155	- 88	0	0	+ 0	243	155	- 88
DERMATOLOGIA	0	0	+ 0	0	0	+ 0	0	0	+ 0
GINECOLOGIA	593	673	+ 80	0	0	+ 0	593	673	+ 80
OFTALMOLOGIA	1.377	1.362	- 15	909	1.621	+ 712	2.286	2.983	+ 697
ORTOPEDIA	249	353	+ 104	237	308	+ 71	486	661	+ 175
OTORRINOLARINGOLOGIA	441	385	- 56	0	0	+ 0	441	385	- 56
UROLOGIA	26	0	- 26	0	0	+ 0	26	0	- 26
Total	4.724	4.471	↓ -253	1.146	1.929	↑ 783	5.870	6.400	↑ 530

5. Hospital de Dia

No que respeita a **Sessões de Hospital de Dia**, regista-se um pequeno aumento face ao período homólogo (+ 3,2%).

A partir do RADEF de Junho os registos de atividade no Hospital de Dia, estão refletidos de acordo com uma correspondência direta com a faturação pois necessitam cumprir regras específicas de registo. Utilizando como suporte a nova ferramenta de trabalho disponível no CHTMAD (Business Intelligence) é possível fazer uma análise mais detalhada e atempada, e proceder a eventuais correções nesta linha de atividade dada as suas particularidades.

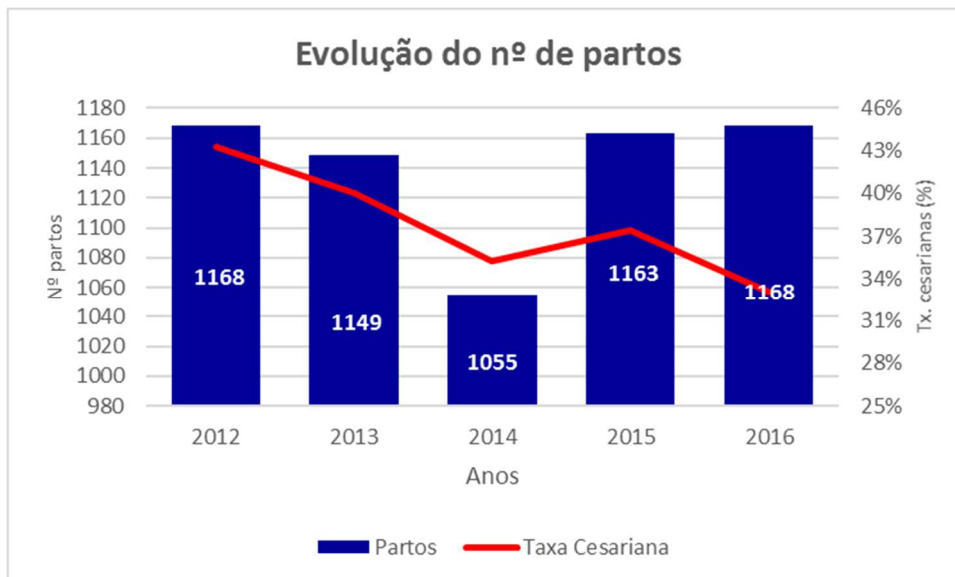
Face ao verificado em termos de acumulado constata-se um aumento significativo de Sessões de Hematologia (+ 366) em contraposição com a Imunohemoterapia (-541). As sessões de Oncologia sem Quimioterapia estão a verificar um aumento de 18%.

6. Tratamentos de Radioterapia

Na área dos Tratamentos de Radioterapia registamos um nível de atividade superior ao verificado no mesmo período de 2015 (+10,4%). De notar o significativo aumento nos tratamentos simples (+ 1.323 tratamentos), em contraponto a uma redução dos tratamentos complexos (- 399 tratamentos).

7. Partos

O número de partos é aproximadamente idêntico ao registado no mesmo período de 2015. Como se pode verificar pela leitura do gráfico seguinte, existe uma tendência levemente crescente do número de partos nos últimos 2 anos. A taxa de cesarianas nos últimos meses tem vindo a reduzir tendo atingido um valor acumulado de 33,0%.



8. Programas de Saúde

Na atividade incluída na rubrica “Programas de Saúde” do Contrato Programa, face ao seu reduzido volume podemos verificar variações percentuais relativamente elevadas em resultado de pequenas variações em termos absolutos. Ainda assim, convém referir que se regista um aumento significativo do número de *Interrupções Voluntárias de Gravidez* face ao mesmo período de 2015 (+ 42,9%), e uma redução dos *Protocolos de Diagnóstico Pré-Natal* (- 46).

9. Diagnóstico e Tratamento da Infertilidade

No que respeita à área do Diagnóstico e Tratamento da Infertilidade verifica-se um valor idêntico ao do mesmo período de 2015 existindo também uma evolução de 3 para 16 Ciclos de Indução Ovária.



II. Monitorização do Contrato Programa

Em relação ao acompanhamento do Contrato-Programa é importante destacar os seguintes aspetos:

. quanto às linhas de produção:

- o rácio de primeiras consultas realizadas continua abaixo do contratualizado (30,6% CP vs 25,4% realizado). Este rácio prejudica bastante a estimativa de faturação área de atividade pois implica um desaproveitamento da “linha de produção” de primeiras consultas e um excesso de subsequentes que não serão convenientemente faturadas;

- continua a existir diferença substancial entre os GDHs Cirúrgicos Programados realizados e os inicialmente previstos pois a produção é insuficiente para atingir o definido no CP2016. A dificuldade em adequar os recursos necessários à procura dos serviços, principalmente médicos anestesistas, torna os valores contratualizados difíceis de alcançar;

- a quantidade dos GDHs médicos de ambulatório prevista ultrapassa o previsto na contratualização pois verifica-se um aumento na administração de quimioterapias;

- todas as linhas de produção da urgência estão acima do contratualizado. Não obstante os episódios de maior gravidade terem reduzido face ao período homólogo a afluência dos restantes episódios suplantou bastante a acessibilidade expectável. A incapacidade de resposta dos cuidados primários estará a contribuir de forma significativa para esta situação;

- as linhas de produção de Hospital de Dia estão a ser acomodadas às regras em vigor da contratualização (conteúdo de códigos específicos nas sessões) em conformidade com o que já foi solicitado para os CP2014 e CP2015;

- a previsão do nº de ciclos de IO e nº Protocolos II nos Diagnósticos Pré-Natal está próxima dos 50 %.

- relativamente à Radioterapia verifica-se um aumento dos tratamentos simples que provavelmente ultrapassará o nº de tratamentos contratualizados.

. quanto ao Indicador de Desempenho Global:

- a taxa de altas nas consultas externas está a subir (atingiu 8,7% no mês de Setembro e 8,6% em Outubro);

- a meta do rácio Consultas/Urgências está incorretamente definida por excesso pois a ARS só considerou os episódios de urgência sem internamento na fórmula aplicada;

- o indicador do tempo de espera para triagem da consulta é subvertido num contexto de recuperação de listas de espera aumentando o seu valor e prejudicando o CHTMAD face à meta definida.

Foram criadas condições no BI para que os Centros de Gestão analisem mais detalhadamente determinados indicadores tais como: altas por médico, reinternamentos em 30 dias no mesmo GCD, doentes saídos acima de limiar máximo, doentes saídos até limiar inferior, Via Verde AVC Isquémico, etc. Tal ferramenta de trabalho poderá melhorar a diagnosticar a atividade decorrida detetando eventuais práticas erradas podendo corrigi-las consequentemente para se poder melhorar o resultado dos respetivos indicadores do IDG.

Posto isto, e entre outros aspetos que vão além dos itens anteriormente enunciados, poderá ser relevante reforçar a proposta de um reajuste de algumas linhas de produção bem como de alguns indicadores de desempenho, o que já está a ser feito com a ARS NORTE, de forma a elevar o rácio de cumprimento do Contrato Programa do CHTMAD para 2016.



1. Projeção do valor do Contrato Programa a dezembro de 2016

	CP 2016 Quantidade	Projeção 2016 - Extrapolação com base na sazonalidade				Δ CP/ Realizado (nº)	Δ CP/ Realizado (€)
		Preço Unitário (€)	Quant.	Valor (€)	Taxa cumprim.		
1. Consultas Externas							
Nº Primeiras Consultas Médicas	88.100		74.256	5.181.595,02 €	84,3%	- 13.844	-970.528,98 €
Primeiras Consultas com origem nos CSP referenciadas	38.000	73,59 €	31.593	2.324.928,87 €	83,1%	- 6.407	-471.491,13 €
Primeiras Consultas Telemedicina	600	73,59 €	374	27.532,05 €	62,4%	- 226	-16.621,95 €
Primeiras Consultas (sem majoração de preço)	49.500	66,90 €	42.289	2.829.134,10 €	85,4%	- 7.211	-482.415,90 €
Nº Consultas Médicas Subsequentes	200.000		218.681	13.567.463,84 €	109,3%	+ 18.681	187.463,84 €
Consultas Subsequentes Telemedicina	0						
Consultas Subsequentes (sem majoração de preço)	200.000	66,90 €	218.681	13.567.463,84 €	109,3%	+ 18.681	187.463,84 €
Valor Total da Consulta	288.100		292.937	18.749.058,86 €	101,7%	+ 4.837	-783.065,14 €
2. Internamento							
Doentes Saídos							
GDH Médicos	17.900	2.353,55 €	17.758	33.589.366,48 €	99,2%	-142	-268.593,88 €
GDH Cirúrgicos	4.500	2.353,55 €	3.463	6.875.629,90 €	77,0%	-1.037	-1.636.312,56 €
GDH Cirúrgicos Urgentes	2.700	2.235,87 €	2.514	4.517.566,54 €	93,1%	-186	-334.235,23 €
Dias de Internamento Doentes Crónicos	0						
Psiquiatria-No Exterior (Outras Instituições)	1.095	40,35 €	730	29.455,50 €	66,7%	-365	-14.727,75 €
Valor Total do Internamento	25.100		24.465	45.012.018,43 €	97,5%	-1.365	-2.239.141,67 €
3. Episódios de GDH de Ambulatório							
GDH Cirúrgicos	7.250	2.353,55 €	6.602	9.611.891,61 €	91,1%	-648	-943.427,11 €
GDH Médicos	9.500	2.353,55 €	9.987	4.429.526,15 €	105,1%	+ 487	33.800,81 €
Valor dos GDH de Ambulatório	16.750		16.589	14.041.417,76 €	99,0%	-161	-909.626,29 €
4. Urgências (sem internamento)							
Atendimentos - Polivalente	67.000	10,00 €	69.277	6.702.277,00 €	103,4%	2.277	2.277,00 €
Atendimentos - Médico/Cirúrgica	45.500	5,00 €	46.813	2.275.656,50 €	102,9%	1.313	656,50 €
Atendimentos - Básica	35.000	1,00 €	37.645	1.400.264,50 €	107,6%	2.645	264,50 €
Disponibilidade serviço SUB	0			0,00 €			
Valor Total da Urgência	147.500		153.735	10.378.198,00 €	104,2%	6.235	3.198,00 €
5. Sessões de Hospital de Dia							
Hematologia Clínica	2.500	302,32 €	724	218.879,68 €	29,0%	-1.776	-536.920,32 €
Imuno-Hemoterapia	2.000	302,32 €	205	61.975,60 €	10,3%	-1.795	-542.664,40 €
Psiquiatria	5.350	31,40 €	2.753	86.444,20 €	51,5%	-2.597	-81.545,80 €
Outros	4.000	20,74 €	9.132	98.925,65 €	228,3%	5.132	15.965,65 €
Valor Total do Hospital de Dia	13.850		12.814	466.225,13 €	92,5%	-1.036	-1.145.164,87 €
6. Programas de Gestão da Doença Crónica							
VIH/Sida - N.º Doentes em TARC	200	9.165,60 €	192	1.759.795,20 €	96,0%	-8	-73.324,80 €
Doenças Lisossomais - D. Gaucher - Doentes em Tratam	1	190.617,10 €	1	190.617,10 €	100,0%	0	0,00 €
Doenças Lisossomais - D. Fabry - Doentes em Tratamen	1	158.684,84 €	1	158.684,84 €	100,0%	0	0,00 €
7. Diagnóstico e Tratamento da Infertilidade							
N.º Consultas de Apoio à Fertilidade	100	88,32 €	90	7.948,80 €	90,0%	-10	-883,20 €
N.º Ciclos IO	30	132,48 €	19	2.517,12 €	63,3%	-11	-1.457,28 €
N.º Ciclos IIU	0						
8. Saúde Sexual e Reprodutiva							
IVG até 10 Semanas - N.º IG Medicamentosa em Amb.	200	283,10 €	180	50.958,00 €	90,0%	-20	-5.662,00 €
Diagnóstico Pré-Natal - N.º Protocolos I	1.100	37,72 €	843	31.797,96 €	76,6%	-257	-9.694,04 €
Diagnóstico Pré-Natal - N.º Protocolos II	1.100	64,61 €	623	40.252,03 €	56,6%	-477	-30.818,97 €
9. Sessões de Radioterapia							
Tratamentos Simples	9.700	104,53 €	9.779	1.022.198,87 €	100,8%	+ 79	8.257,87 €
Tratamentos Complexos	2.000	250,92 €	1.313	329.457,96 €	65,7%	-687	-172.382,04 €
10. Serviços Domiciliários							
Visitas Domiciliárias	8.000	37,99 €	8.271	305.464,29 €	103,4%	271	1.544,29 €
12. Outros							
Medicamentos de Cedência Hosp. em Amb.	2.189.550 €			1.800.000,00 €			-389.550,00 €
Internos	1.447.956 €			1.447.956,00 €			0,00 €
Valor da produção contratada	101.557.064 €			95.794.566,35 €	94,3%		-5.762.497,89 €
Incentivos institucionais (5% CP)	5.345.109 €			4.276.086,92 €	80,0%		-1.069.021,73 €
Projeção Valor Total do Contrato Programa	106.902.173 €			100.070.653,27 €	93,6%		-6.831.519,62 €



2. Índice de Desempenho Global – Indicadores do Contrato Programa

. Indicadores de Qualidade e Eficiência

INDICADORES DE QUALIDADE E EFICIÊNCIA								mês SICA
Indicador	Pesos relativos	Histórico/Objetivo CHTMAD		2016				
		2015	2016	Realizado	Grau cumprimento	IDG ajustado		
Indicadores de Acesso							15	12,27
1	A.1 Percentagem de primeiras consultas médicas no total de consultas médicas	2	26,1%	28,0%	25,4%	90,7%	1,81	10
2	A.2 Peso das consultas externas com registo de alta no total de consultas externas	2	4,0%	15%	6,2%	41,3%	0,00	10
3	A.3.1 Percentagem de Utentes referenciados dos cuidados de saúde primários para consulta externa atendidos em tempo adequado	3	60,4%	70,0%	67,9%	97,0%	2,91	7
4	A.3.2 Percentagem de doentes cirúrgicos (neoplasias malignas) inscritos em LIC com tempo de espera ≤ TMRG	2	64,9%	97%	67,4%	69,5%	1,39	6
5	A.3.3 Mediana de tempo de espera da LIC, em meses (NOVO)	2		3,0	3,3	90,0%	1,80	ESTIM
6	A.3.4 Percentagem de episódios de urgência atendidos dentro do tempo de espera previsto no protocolo de triagem (NOVO)	2		65%	70,0%	107,7%	2,15	10
7	A.3.5 Permilagem de Doentes Sinalizados para a RNCCI, em tempo adequado, no total doentes tratados	2	80,50	120,00	132,0	110,0%	2,20	9
Indicadores de Desempenho Assistencial							25	25,46
8	B.1 Percentagem reinternamentos em 30 dias, mesma Grande Cat. Diagnóstico (NOVO)	2	5,9%	5,40%	5,94%	90,0%	1,80	9
9	B.2 Percentagem de doentes saídos com internamento acima do limiar máximo	2	1,50%	1,45%	1,45%	100,0%	2,00	9
10	B.3 Percentagem de cirurgias da anca efetuadas nas primeiras 48 horas	2	80,1%	80,0%	82,8%	103,5%	2,07	9
11	B.4 Percentagem de cirurgias realizadas em ambulatório no total de cirurgias programadas (GDH) – para procedimentos ambulatorizáveis	2	86,5%	80,0%	86,9%	108,6%	2,17	9
12	B.5 Percentagem de cirurgias realizadas em ambulatório, para procedimentos tendencialmente ambulatorizáveis (NOVO)	2	56,21%	50,00%	44,7%	89,4%	1,79	9
13	B.6 Índice de Demora Média Ajustada (NOVO)	3	0,971	1,000	0,9737	102,6%	3,08	9
14	B.7 Índice de Mortalidade Ajustada (NOVO)	3	1,161	1,150	1,1889	96,6%	2,90	9
15	B.8 Índice de risco e segurança do doente (NOVO)	6	-	8,0	11,48	143,5%	7,20	9
16	B.9 Percentagem de embalagens de medicamentos prescritos, que são genéricos (ADAPTADO)	3	55,6%	56,0%	45,7%	81,6%	2,45	9
Indicadores de Desempenho Económico							20	14,17
17	C.1 Percentagem custos com Horas Extraordinárias, Suplementos e Forn. Serviços Externos III (selecionados) no total de gastos com pessoal	5	12,7%	12,0%	15,3%	72,5%	3,63	9
18	C.2 EBITDA (prev. Para Dezembro)	5	-9.860.977	-7.368.755	-7.306.521	100,8%	5,04	9
19	C.3 Acréscimo de dívida vencida (fornecedores externos)	5	4.178.331	0	14.481.921	0,0%	0,00	9
20	C.4 Percentagem de proveitos extra Contrato-Programa no total de proveitos	5	10,9%	11,0%	12,1%	110,0%	5,50	9
OBJETIVOS REGIONAIS NORTE							40	22,72
26	Via Verde AVC - % de casos c/diagnóstico principal de AVC Isquémico (%)	5,5	3,4	5,0	4,6	92,0%	5,06	9
27	Rácio Consultas Médicas / Urgências (%)	5,5	1,7	2,0	1,60	80,0%	4,40	10
21	Taxa de Referência para a RNCCI (%)	6	5,6%	7,2%	5,2%	72,2%	4,33	9
22	Tempo de espera para triagem média da consulta externa	6	11,6	8,0	12,8	40,0%	0,00	CTH
23	Garantir o início do tratamento da Retinopatia Diabética em 30 dias (%)	5,5	0	1		0,0%	0,00	estim
24	Implementação das Equipas intra-hospitalares de cuidados paliativos	5,5	74,0	100,0	75,0	75,0%	4,13	estim
25	Prevenção e Controlo da Infecção e de Resistências ao Antimicrobianos	6	80,0	100,0	80,0	80,0%	4,80	estim
Índice de Desempenho Global							= 74,61	



. Indicadores de Desempenho do Serviço de Urgência

De destacar negativamente o aumento de episódios com reduzida prioridade bem como o aumento de episódios de utilizadores frequentes. Tais resultados poderão ser consequência de uma incapacidade de resposta por parte dos cuidados primários.

INDICADORES DE DESEMPENHO DO SERVIÇO DE URGÊNCIA								mês SICA
Indicador	Pesos relativos	Histórico/Objetivo CHTMAD		2016				
		2015	2016	Realizado	Grau cumprimento	IDG ajustado		
Indicadores de Desempenho		100						
1	Variação % de episódios de urgência com prioridade verde/azul/branca	25	-7,5%	-3,7%	3,95%	-106,8%	0,00	10
2	Variação % de episódios de urgência com internamento	25	3,7%	-1,4%	-1,29%	92,1%	23,04	10
3	Variação % de episódios de utilizadores frequentes (>4 episódios)	25		-1,5%	7,77%	-518,0%	0,00	10
4	Rácio Consultas Externas/Atendimentos em Urgência	25	1,70	2,00	1,66	83,0%	20,75	10
Índice de Desempenho do Serviço de Urgência							= 43,79	

. Indicadores de Risco e Segurança do Doente

Apesar do índice global se encontrar acima do objetivo do CP2016 (8,0) é clara a dependência do resultado obtido por parte de 1 dos sub-itens. Qualquer episódio relativo ao item 5 representa cerca de 4/100.000 daí haver necessidade de uma atenção redobrada a este rácio.

INDICADORES DE RISCO E SEGURANÇA DO DOENTE								mês SICA
Indicador		Histórico/Objetivo CHTMAD		2016				
		2015	2016	Realizado	Variação (%)	Score IRSD		
Indicadores								
1	Sepsis Pós-operatória em cada 100.000 episódios de internamento		950,87	<2015	1.473,41	54,95%	0,00	9
2	Sepsis Pós-Cirurgia abdominal em cada 100.000 episódios de internamento		3.381,64	<2015	5.511,81	62,99%	0,00	9
3	Infeções da corrente sanguínea relacionada com cateter venoso central (adultos e neonatal) em cada 100.000 episódios de internamento		0,00	<2015	11,30	0,00%	0,00	9
4	Úlceras de pressão em cada 100.000 episódios de internamento		143,43	<2015	201,58	40,54%	0,00	9
5	Corpo Estranho deixado durante cirurgia em cada 100.000 episódios de internamento		8,35	<2015	0,00	-100,00%	10,00	9
6	Ferida Pós-Cirurgia Abdominal em cada 100.000 episódios de internamento		1.169,59	<2015	1.639,34	40,16%	0,00	9
7	Hematoma ou Hemorragia Pós-operatória em cada 100.000 episódios de internamento		341,43	<2015	317,97	-6,87%	0,69	9
8	Punção ou Laceração Acidental durante Cirurgia em cada 100.000 episódios de internamento		179,76	<2015	165,58	-7,89%	0,79	9
Índice de Risco e Segurança do Doente							= 11,48	



. Programa de Redução da Taxa de Cesarianas

PROGRAMA DE REDUÇÃO DA TAXA DE CESARIANAS					
Instituições Apoio Perinatal - Taxa Cesarianas > = 29,5% (em 2015)	Histórico/Objetivo CHTMAD		2016		
	2015	2016	Realizado	Δ Taxa	Pond. Proveitos
Indicadores de Desempenho					
Centro Hospitalar Trás-os-Montes e Alto Douro, EPE	37,4%	32,7%	33,00%	-11,8%	75%

mês
SICA

10

Face ao ano anterior existe uma clara redução da taxa de cesarianas. Com uma redução de 11,8% e de acordo com as regras do CP2016 o CHTMAD “faturaria” 75% de cada episódio de internamento decorrente de cesarianas. Com a atual tendência o valor final de 2016 ficará bastante próximo do objetivo definido.

Nota: Alguns indicadores ainda não contêm valores efetivos dado ainda haver histórico insuficiente (GDHs) e devido á ACSS ainda não ter a informação dos Objetivos Regionais de 2016 disponíveis no SICA. Á direita dos quadros consta mês e fonte de recolha dos valores considerados como realizados.



III. Desempenho Económico-Financeiro

Relativamente à vertente económico-financeira, o Conselho de Administração deparou-se com várias situações com necessidade de regularizações relativas a anos anteriores derivadas de falta de especialização de custos e de consumos que não foram refletidos atempadamente. Ainda se encontra em curso uma auditoria interna no sentido de efetuar um levantamento de todas as situações não devidamente refletidas nos exercícios económicos respetivos, mas, já foi possível identificar um conjunto de situações materialmente relevantes, nomeadamente:

1. faturas de energia do Hospital de Lamego do período compreendido entre 25/08/2014 a 25/04/2015 no montante total de 251 mil € que não tinham sido contabilizadas e/ou especializadas;
2. empréstimos de medicamentos que a farmácia contraiu durante 2015 no montante de 450 mil € e que apenas foram regularizados já no decorrer deste exercício;
3. faturas de cuidados respiratórios domiciliários entre setembro e dezembro 2015, no montante de 321 mil €, que não tinham sido contabilizadas nem especializadas;
4. rendas de 2014 e 2015 do Hospital da Régua no montante de 85 mil €;

Todos estas situações foram, por proposta do Auditor Interno, regularizadas pela conta 59 dada a relevância dos valores envolvidos (1.107 mil €). No entanto, todas estas situações configuram dívida de 2015 que não estava devidamente refletida e que, naturalmente, agora afetará negativamente a performance financeira de 2016.



1. mapa execução orçamental

Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, EPE	Mês			10		
	Acum.outubro 2015	Acum.outubro 2016	Var. 15/16	Orç. Econ. Acum. Mensal (Duodécimos)	Desvio em Valor (Acum.2016-OE)	Var. Acum./Orç. Econ. (%)
Proveitos						
711-Vendas	0,00	0,00	n.d.	0,00	0,00	n.d.
712-Prestações de serviços	81.261.752,82	90.146.300,28	10,93%	94.656.559,21	-4.510.258,93	-4,76%
72-Impostos e taxas	0,00	0,00	n.d.	0,00	0,00	n.d.
73-Proveitos suplementares	56.971,29	57.702,99	1,28%	62.500,00	-4.797,01	-7,68%
74-Transf. e subsídios correntes obtidos	136.257,38	247.300,15	81,49%	152.891,75	94.408,40	61,75%
75-Trabalhos para a própria entidade	0,00	0,00	n.d.	0,00	0,00	n.d.
76-Outros proveitos e ganhos operacionais	3.672.774,83	2.068.107,59	-43,69%	1.270.974,73	797.132,86	62,72%
Total Proveitos Operacionais	85.127.756,32	92.519.411,01	8,68%	96.142.925,70	-3.623.514,69	-3,77%
78-Proveitos e ganhos financeiros	57.707,59	133.658,98	131,61%	66.666,67	66.992,31	100,49%
79-Proveitos e ganhos extraordinários	2.305.710,05	1.909.334,79	-17,19%	2.333.333,33	-423.998,54	-18,17%
Total de Proveitos	87.491.173,96	94.562.404,78	8,08%	98.542.925,70	-3.980.520,92	-4,04%
Custos Totais						
61 - Consumos	24.063.683,04	23.400.540,68	-2,76%	24.410.081,29	-1.009.540,61	-4,14%
Mercadorias	0,00	0,00	n.d.	0,00	0,00	n.d.
Matérias de consumo	24.063.683,04	23.400.540,68	-2,76%	24.410.081,29	-1.009.540,61	-4,14%
Produtos farmacêuticos	17.364.327,10	17.003.668,64	-2,08%	16.967.576,43	36.092,21	0,21%
Material consumo clínico	6.123.755,73	5.893.963,65	-3,75%	6.868.269,43	-974.305,77	-14,19%
Produtos alimentares	5.239,33	4.777,31	-8,82%	5.412,83	-635,52	-11,74%
Material de consumo hoteleiro	242.204,09	225.064,05	-7,08%	245.561,43	-20.497,38	-8,35%
Material de consumo administrativo	83.745,25	89.726,02	7,14%	83.622,24	6.103,78	7,30%
Material de conservação e reparação	244.411,54	183.305,40	-25,00%	239.624,70	-56.319,30	-23,50%
Outro Material		35,61				
62-Fornecimentos serviços externos	15.578.271,31	18.002.155,92	15,56%	18.564.837,80	-562.681,88	-3,03%
Subcontratos	5.661.540,17	6.606.149,82	16,68%	7.172.950,51	-566.800,69	-7,90%
Fornecimentos e serviços	9.916.731,14	11.396.006,10	14,92%	11.391.887,29	4.118,81	0,04%
Fornecimentos e serviços I	2.339.424,88	2.520.056,43	7,72%	2.670.551,52	-150.495,09	-5,64%
Fornecimentos e serviços II	931.132,98	1.075.556,23	15,51%	1.063.630,32	11.925,91	1,12%
Fornecimentos e serviços III	6.117.476,14	7.196.751,84	17,64%	7.068.826,78	127.925,06	1,81%
Outros fornecimentos e serviços	528.697,14	603.641,60	14,18%	588.878,67	14.762,93	2,51%
63-Transf. correntes conced. e prest. sociais	0,00	0,00	n.d.	0,00	0,00	n.d.
64-Custos com o pessoal	54.753.247,69	58.862.406,65	7,50%	59.213.287,39	-350.880,74	-0,59%
Remunerações Base	31.177.640,18	32.788.621,12	5,17%	33.704.423,10	-915.801,98	-2,72%
Suplementos de remunerações	7.379.931,89	8.689.483,54	17,74%	8.099.177,67	590.305,87	7,29%
Trabalho extraordinário	3.224.959,07	3.498.379,98	8,48%	3.160.392,41	337.987,57	10,69%
Trabalho em regime de turnos	1.480.003,07	1.584.866,62	7,09%	1.471.346,63	113.520,00	7,72%
64223/4/5/6/7/8 - Outros Suplementos	2.674.969,75	3.606.236,94	34,81%	3.467.438,64	138.798,30	4,00%
Subsídios de férias e de natal	5.569.381,72	5.793.548,21	4,02%	5.961.450,00	-167.901,79	-2,82%
Outras Desp. com pessoal	10.626.293,90	11.590.753,78	9,08%	11.448.236,63	142.517,15	1,24%
65-Outros custos e perdas operacionais	99.161,12	81.987,89	-17,32%	95.348,87	-13.360,98	-14,01%
66-Amortizações do exercício	6.056.244,33	4.754.015,25	-21,50%	6.154.109,58	-1.400.094,33	-22,75%
67-Provisões do exercício	0,00	0,00	n.d.	416.666,67	-416.666,67	-100,00%
Total Custos Operacionais	100.550.607,49	105.101.106,39	4,53%	108.854.331,60	-3.753.225,21	-3,45%
68-Custos e perdas financeiras	7.572,02	6.294,94	-16,87%	12.500,00	-6.205,06	-49,64%
69-Custos e perdas extraordinários	221.682,70	55.627,47	-74,91%	231.829,30	-176.201,83	-76,00%
Total dos Custos	100.779.862,21	105.163.028,80	4,35%	109.098.660,90	-3.935.632,10	-3,61%
86 - Imposto s/ o rendimento do Exercício	0,00	0,00	n.d.	21.447,63	-21.447,63	-1,00%
Resultados						
Operacionais	-15.422.851,17	-12.581.695,38	18,42%	-12.711.405,91	129.710,53	101,02%
Líquido do Exercício	-13.288.688,25	-10.600.624,02	20,23%	-10.555.735,21	-44.888,81	99,57%
EBITDA	-9.366.606,84	-7.827.680,13	-16,43%	-6.140.629,66	-1.687.050,47	72,53%



2. proveitos

DESIGNAÇÃO	out-15	out-16	Δ ABS. 2015/2016	Δ % 2015/2016
711 - Vendas de Mercadorias	0,00 €	0,00 €	0	n.d.
712 - Prestação de Serviços	81.261.752,82 €	90.146.300,28 €	8.884.547	10,9%
72 - Impostos e taxas	0,00 €	0,00 €	0	n.d.
73 - Proveitos Suplementares	56.971,29 €	57.702,99 €	732	1,3%
74 - Subsídios à Exploração	136.257,38 €	247.300,15 €	111.043	81,5%
75 - Trabalhos para a própria Instituição	0,00 €	0,00 €	0	n.d.
76 - Outros Proveitos e Ganhos Operacionais	3.672.774,83 €	2.068.107,59 €	-1.604.667	-43,7%
Total Proveitos Operacionais	85.127.756,32 €	92.519.411,01 €	7.391.655	8,7%
78 - Proveitos e Ganhos Financeiros	57.707,59 €	133.658,98 €	75.951	131,6%
79 - Proveitos e Ganhos Extraordinários	2.305.710,05 €	1.909.334,79 €	-396.375	-17,2%
Total Proveitos	87.491.173,96 €	94.562.404,78 €	7.071.231	8,1%

O Contrato Programa de 2016 totaliza 106.616.996,49 €, o que representa um acréscimo de 3% relativamente ao Contrato Programa de 2015. A especialização do Contrato Programa 2016 foi efetuada de acordo com a produção realizada a outubro de 2016, mapa SICA, no montante de 81.713.277,87 €.

Em 2015, o valor especializado foi calculado com base na faturação de 2014, no montante de 79.907.946,31 €, conforme quadro infra.

Janeiro	8.224.850,68
Fevereiro	7.983.950,44
Março	8.261.763,48
Abril	8.122.871,62
Maiο	8.319.788,45
Junho	7.678.308,07
Julho	8.109.384,68
Agosto	7.463.901,73
Setembro	7.818.543,94
Outubro	7.924.583,22
TOTAL	79.907.946,31

Uma parte do valor especializado do Contrato Programa de 2015, referente à especialização de medicamentos e internato médico, está contabilizada na conta 76.

De referir que em 2016 já está a ser especializado o valor dos Incentivos Institucionais, no montante de 2.672.533,28 €, o que não aconteceu no período homólogo, onde só no final do ano foi contabilizado o valor de 2015 referente aos Incentivos Institucionais.

Em 2016 e 2015, à conta 712 foram efetuadas correções a valores de faturas emitidas no âmbito de Contratos Programa de anos anteriores. Com as atualizações para reporte em SNC a conta 797 - Correções de exercícios anteriores deixou de existir, pelo que estas correções (créditos e anulações de faturas) foram contabilizadas na conta 712. Em outubro de 2016 foram expurgados estes valores



da conta 7121 para a conta de 59 Resultados transitados, pelo que nas contas da Faturação do CP 2016, só está a ser considerado o valor da especialização do mapa SICA.

A rubrica 712 inclui ainda, em ambos os períodos, a faturação para outras entidades, no montante de 8.429.022,38 € em 2016 e 5.098.464,97 € em 2015 (principalmente ARS Norte - Hemodiálise e Diálise Peritoneal e Companhias de seguros).

Valor especializado em 2016 com base na produção de 2016 do contrato-programa:

	Contratado		Outubro
	Quantidade	Valor (Euros)	Estimativa da Especialização
1. Consultas Externas:			
Nº 1ªs Consultas Médicas (s/ majoração)	33.000,00	2.207.700,00 €	2.368.845,38 €
Nº 1ªs Consultas referenciadas (CTH)	25.333,33	1.864.280,00 €	1.927.506,08 €
Nº 1ªs Consultas (Telemedicina)	400	29.436,00 €	34.679,29 €
Nº 1ªs Consultas na Comunidade (Saúde Mental)	0	0,00 €	0,00 €
Nº 1ªs Consultas Centros de Referência	0	0,00 €	0,00 €
Nº Consultas Médicas Subsequentes (s/ majoração)	133.333,33	8.919.999,78 €	11.310.080,56 €
Nº Consultas Médicas Subsequentes (Telemedicina)	0	0,00 €	0,00 €
Nº Consultas Médicas Subsequentes na Comunidade (Saúde Mental)	0	0,00 €	0,00 €
Nº Consultas Médicas Subsequentes Centros de Referência	0	0,00 €	0,00 €
2. Internamento:			
Nº Doentes Equivalentes			
0			
GDH Médicos	11.368,67	22.571.973,57 €	27.605.266,90 €
GDH Médicos Centros de Referência	0	0,00 €	0,00 €
GDH Cirúrgicos	2.858,00	5.674.429,76 €	5.531.973,38 €
GDH Cirúrgicos Centros de Referência	0	0,00 €	0,00 €
GDH Cirúrgicos Urgentes	1.714,67	3.234.169,86 €	3.661.546,79 €
GDH Cirúrgicos Urgentes Centros de Referência	0	0,00 €	0,00 €
Dias de Internamento de Doentes Crónicos			
0			
Doentes Medicina Física e Reabilitação	0	0,00 €	0,00 €
Doentes de Psiquiatria Crónicos no Hospital	0	0,00 €	0,00 €
Psiquiatria (Reabilitação Psicossocial)	0	0,00 €	0,00 €
Doentes Psiquiatria no Exterior (Ordens Religiosas)	730	29.455,50 €	24.613,50 €
Doentes Psiquiatria no Exterior (Outras Instituições)	0	0,00 €	0,00 €
Doentes Crónicos Ventilados	0	0,00 €	0,00 €
Doentes Crónicos de Hansen	0	0,00 €	0,00 €
Valor Total do Internamento		31.510.028,69 €	
3. Episódios de GDH de Ambulatório:			
0			
GDH Cirúrgicos	4.833,33	7.036.879,15 €	7.945.607,16 €
GDH Cirúrgicos Centros de Referência	0	0,00 €	0,00 €
GDH Médicos	6.333,33	2.930.483,55 €	3.671.760,94 €
GDH Médicos Centros de Referência	0	0,00 €	0,00 €
Valor dos GDH de Ambulatório		9.967.362,70 €	
4. Urgências:			
0			
Atendimentos SU - Polivalente	44.666,67	4.466.667,00 €	5.606.325,00 €
Atendimentos SU - Médico - Cirúrgica	30.333,33	1.516.666,50 €	1.907.193,76 €
Atendimentos SU - Básica	23.333,33	933.333,20 €	1.169.198,76 €
5. Sessões em Hospital de Dia:			
0			
Base	2.666,67	55.306,74 €	70.150,46 €



Hematologia	1.666,67	503.884,34 €	179.130,52 €
Imuno-Hemoterapia	1.333,33	403.105,66 €	46.105,32 €
Psiquiatria	3.566,67	111.993,44 €	72.769,50 €
Psiquiatria (Unidades Sócio Ocupacionais)	0	0,00 €	0,00 €
Valor Total do Hospital de Dia		1.074.290,17 €	
6. Programas de gestão da doença crónica			0
VIH/Sida (doentes em TARC)	133,33	1.222.049,45 €	1.500.867,00 €
Doenças Lisossomais			0
Doença de Gaucher - N.º Doentes em Tratamento	0,67	127.713,46 €	159.641,82 €
Doença de Fabry - N.º Doentes em Tratamento	0,67	106.318,84 €	132.898,56 €
Doença de Hurler - N.º Doentes em Tratamento	0	0,00 €	0,00 €
Doença de Hunter - N.º Doentes em Tratamento	0	0,00 €	0,00 €
Doença de Maroteaux-Lamy - N.º Doentes em Tratamento	0	0,00 €	0,00 €
Doença de Niemann-Pick - N.º Doentes em Tratamento	0	0,00 €	0,00 €
Doença de Pompe - N.º Doentes em Tratamento	0	0,00 €	0,00 €
7. PMA - Diagnóstico e Tratamento da Infertilidade			0
N.º Consultas de Apoio à Fertilidade	66,67	5.888,29 €	6.292,80 €
N.º Induções da Ovulação	20	2.649,60 €	1.821,60 €
N.º Inseminações Intrauterinas	0	0,00 €	0,00 €
N.º Fertilizações In Vitro	0	0,00 €	0,00 €
N.º Injeções Intracitoplasmáticas de Espermatozoides	0	0,00 €	0,00 €
N.º Injeções Intracitoplasmáticas de Espermatozoides recolhidos cirurgicamente	0	0,00 €	0,00 €
8. Saúde sexual e reprodutiva			0
IVG até 10 semanas			0
Medicamentosa (n.º IVG)	133,33	37.745,72 €	46.003,76 €
Cirúrgica (n.º IVG)	0	0,00 €	0,00 €
Diagnóstico Pré-Natal			0
Protocolo I	733,33	27.661,21 €	27.158,40 €
Protocolo II	733,33	47.380,45 €	32.628,06 €
9. Sessões de Radioterapia			0
Tratamentos Simples	6.466,67	675.961,02 €	900.395,29 €
Tratamentos Complexos	1.333,33	334.559,16 €	303.926,86 €
10. Colocação de Implantes Cocleares			0
Implantes Unilaterais	0	0,00 €	0,00 €
Implantes Bilaterais	0	0,00 €	0,00 €
11. Serviço Domiciliário (consultas)	5.333,33	202.613,21 €	255.993,24 €
12. Lar (IPO)	0	0,00 €	0,00 €
13. Outros:			0
Medicamentos de cedência hospitalar em ambulatório		1.459.700,00 €	1.279.840,00 €
Internos		965.304,24 €	1.206.630,30 €
14. Valor da Produção		67.705.308,69 €	78.986.850,96 €
15. Convergência		0,00 €	0,00 €
TOTAL		67.705.308,69 €	78.986.850,96 €
Incentivos Institucionais		3.563.377,71 €	2.726.426,91 €
			81.713.277,87 €

Relativamente à rubrica 74 o acréscimo verificado relativamente ao período em análise, refere-se à faturação das ativações das VMER de Vila Real e Chaves e da SIV de Lamego, desde 2013 a 2016,



no encerramento do exercício de 2016 o valor referente a anos anteriores será avaliado a possibilidade de ser imputado a exercícios anteriores através da conta 59 – Resultados Transitados.

A diferença verificada na rubrica 76 tem a ver com a alteração do Plano de Contas. Os valores dos Internos e dos medicamentos do Contrato de 2015 foram lançados nesta rubrica e em 2016 na rubrica 712.

O acréscimo verificado na rubrica 78 deve-se ao aumento dos descontos financeiros, principalmente da ROCHE, acordo efetuado em 2016.

O valor da rubrica 79 é resultado da contabilização do subsídio ao Investimento recebido do Novo Hospital de Lamego, apurado com base nas amortizações do exercício e apresenta um desvio relativamente ao período homólogo de -17,9 %, justificado pela diminuição do valor do subsídio a transferir da conta 2745, uma vez que o equipamento informático está praticamente todo amortizado.

3. custos

Designação	out-15	out-16	Δ ABS. 2015/2016	Δ % 2015/2016
612 - MERCADORIAS	0,00 €	0,00 €	0,00 €	n.d.
6161 - PRODUTOS FARMACEUTICOS	17.364.327,10 €	17.003.668,64 €	-360.658,46 €	-2,1%
61611 - MEDICAMENTOS	15.164.132,90 €	14.662.023,53 €	-502.109,37 €	-3,3%
616111 - Medicamentos	14.634.469,82 €	14.184.953,26 €	-449.516,56 €	-3,1%
616112 - Outros matérias de consumo clínico	529.663,08 €	477.070,27 €	-52.592,81 €	-9,9%
61612 - Reagentes e produtos de diagnóst rapido	1.990.041,51 €	2.135.582,60 €	145.541,09 €	7,3%
61619 - Outros produtos farmacêuticos	210.152,69 €	206.062,51 €	-4.090,18 €	-1,9%
6162 - MATERIAL CONSUMO CLINICO	6.123.755,73 €	5.893.963,65 €	-229.792,08 €	-3,8%
6163 - PRODUTOS ALIMENTARES	5.239,33 €	4.777,31 €	-462,02 €	-8,8%
6164 - MATERIAL CONSUMO HOTELEIRO	242.204,09 €	225.064,05 €	-17.140,04 €	-7,1%
6165 - MATERIAL CONSUMO ADMINISTRATIVO	83.745,25 €	89.726,02 €	5.980,77 €	7,1%
6166 - MATERIAL MANUTENÇÃO CONSERVAÇÃO	244.411,54 €	183.305,40 €	-61.106,14 €	-25,0%
6169 - OUTRO MATERIAL	0,00 €	35,61 €	35,61 €	n.d.
TOTAL CMVMC	24.063.683,04 €	23.400.540,68 €	-663.142,36 €	-2,8%

Relativamente às variações nos consumos relativos ao período de outubro de 2015 e de 2016, apresentam-se as seguintes justificações:

1. As notas de créditos dos medicamentos para a Hepatite C são contabilizadas no momento em que são recebidas. As respetivas faturas só são emitidas após a emissão das notas de encomenda, originando um desfasamento entre os dois procedimentos, causando um desvio significativo entre outubro de 2016 e o período homólogo. De referir que em outubro registaram-se mais notas de crédito dos medicamentos para tratamento da Hepatite C que em igual período de 2015.



2. Reagentes e produtos de diagnóstico rápido: o acréscimo de consumo deve-se essencialmente ao aumento dos pedidos de análises, como por exemplo: vitamina D – Reagente; carga viral HCV e HBV; cards em gel liss-combs; BNP Reagente hemoglobina glicada.
3. Material de consumo clínico: a diminuição mencionada ainda não reflete os consumos efetivos, dado que, segundo o levantamento efetuado, ainda existem próteses de anca que foram implantadas e consumidas, contudo, não foi regularizado nem refletido o respetivo consumo. Relativamente aos cardioversores, mencionados no RADEF de agosto, a situação já se encontra resolvida.
4. Material de consumo hoteleiro: a diminuição nos consumos deve-se ao facto da não aquisição de artigos que em período homólogo foram adquiridos, bem como a gestão por parte do SAL da disponibilização dos toalhetes desinfetantes isento de aldeído e de álcool, para desinfeção rápida de dispositivos médicos sensíveis ao álcool.
5. Material de consumo administrativo: houve em 2016 a aquisição de cartões de identificação dos colaboradores e respetivas bolsas, bem como a aquisição de produtos que não tinham sido adquiridos em período equivalente.
6. Material de manutenção e conservação: a variação negativa nos consumos deve-se ao facto de no ano de 2015 ter-se adquirido uma ampola de TAC no valor de 73.800€ que foi contabilizada como consumo.

4. fornecimentos e serviços externos

Na rubrica **Subcontratos** registamos, a outubro de 2016, um aumento de cerca de 947 mil euros face ao realizado em 2015.



RUBRICAS DE SUBCONTRATOS	out-15	out-16	Δ ABS. 2015/2016	Δ % 2015/2016
MEIOS COMPLEMENTARES DIAGNÓSTICO	1.920.130,19 €	2.230.903,51 €	310.773,32 €	16,2%
Patologia clínica	552.305,36 €	431.129,63 €	- 121.175,73 €	-21,9%
Anatomia patológica	352.373,56 €	239.666,90 €	- 112.706,66 €	-32,0%
IMAGIOLOGIA	746.756,58 €	1.280.668,81 €	533.912,23 €	71,5%
Cardiologia	45.902,89 €	66.200,35 €	20.297,46 €	44,2%
Medicina nuclear	198.484,20 €	204.762,72 €	6.278,52 €	3,2%
Gastrenterologia	7.028,30 €	7.266,80 €	238,50 €	3,4%
Outros meios complementares diagnóstico	17.279,30 €	1.208,30 €	- 16.071,00 €	-93,0%
MEIOS COMPLEMENTARES DE TERAPÊUTICA	1.777.650,48 €	1.717.285,96 €	- 60.364,52 €	-3,4%
Hemodiálise	- €	- €	- €	n.d.
Medicina física e reabilitação	- €	- €	- €	n.d.
Unidades terapêuticas de sangue	1.223.752,60 €	913.333,10 €	- 310.419,50 €	-25,4%
Cuidados Respiratórios Domiciliários	553.897,88 €	803.952,86 €	250.054,98 €	45,1%
Radioterapia	- €	- €	- €	n.d.
Outros	- €	- €	- €	n.d.
TRANSPORTE DE DOENTES	1.409.046,89 €	1.940.539,63 €	531.492,74 €	37,7%
APARELHOS COMPLEMENTARES DE TERAPÊUTICA	37.361,96 €	57.783,43 €	20.421,47 €	54,7%
ASSISTÊNCIA NO ESTRAN GEIRO	- €	- €	- €	n.d.
OUTROS TRABALHOS EXECUTADOS NO EXTERIOR	508.799,91 €	654.387,30 €	145.587,39 €	28,6%
TOTAL SUBCONTRATOS	5.658.693,66 €	6.606.149,82 €	947.456,16 €	16,7%

❖ Meios Complementares de Diagnóstico

Na rubrica de imagiologia a discrepância de valores está relacionada com a entidade Amadeu Campos Costa (MedWeb-leitura de TAC's), isto porque, em 2015 apenas foram registadas as faturas emitidas de janeiro a maio desse ano. As faturas emitidas entre junho a dezembro do ano de 2015, ainda se encontravam por contabilizar a outubro (valor quadro infra), a especialização destas faturas de junho a dezembro de 2015 só ocorreu a 31-12-2015, enquanto que em 2016 as faturas referentes ao período de janeiro a outubro encontram-se especializadas, o que origina um aumento de valores em 2016.

Valor especializado a 31-12-2015 referente à faturação da entidade Amadeu Campos Costa:

Mês	Valor	Nº fatura
Junho	30.413,30 €	15093/W
Julho	31.484,30 €	15110/W
Agosto	34.070,60 €	15125/W
Setembro	34.611,70 €	15139/W
Outubro	37.033,70 €	15154/W
Novembro	33.571,90 €	15163/W
Dezembro	36.942,30 €	15165/w
Total	238.127,80 €	



Na rubrica de anatomia patológica verifica-se um decréscimo considerável no ano 2016 devido à celebração de um novo contrato com efeitos a 01 de janeiro 2016, no qual os preços unitários por exame são mais baixos comparativamente ao contrato anterior.

❖ Meios Complementares de Terapêutica

Nos Meios Complementares de Terapêutica, salienta-se que a variação na rubrica de unidades terapêuticas de sangue reflete a diminuição na aquisição e consumo de sangue, por alteração de procedimentos no Serviço de Hematologia.

Na rubrica dos cuidados respiratórios, no ano 2015, apenas foram registadas as faturas emitidas de janeiro a agosto. A faturação a partir agosto do ano de 2015, passou a ser conferida pelo CCF e posteriormente faturada aos Hospitais pela ARS.

As faturas relativas aos restantes meses não foram contabilizadas no respetivo ano, nem especializadas no final do ano. As faturas pendentes de contabilização do ano 2015 (montante de 321.106,39 €) referentes a esta rubrica foram contabilizadas no ano 2016, mas levadas a Resultados Transitados não afetando custos do exercício.

❖ Transporte de Doentes

A diferença verificada em outubro de 2016 relativamente ao período homólogo é justificada pela falta de especialização em 2015 das faturas em atraso referentes a agosto, setembro e outubro. As requisições de transportes em 2016 aumentaram relativamente a 2015



❖ Fornecimentos e Serviços Externos

DESIGNAÇÃO	out-15	out-16	Δ ABS. 2015/2016	Δ % 2015/2016
ELECTRICIDADE	1.040.327,12 €	1.232.349,41 €	192.022,29 €	18,5%
COMBUSTIVEIS	1.076.623,03 €	983.666,66 €	-92.956,37 €	-8,6%
AGUA	189.609,17 €	241.688,84 €	52.079,67 €	27,5%
OUTROS FLUIDOS	0,00 €	0,00 €	0,00 €	n.d.
FERRAMENTAS UTENSILIOS DESGASTE RAPIDO	0,00 €	0,00 €	0,00 €	n.d.
LIVROS E DOCUMENTAÇÃO TECNICA	2.358,26 €	4.978,82 €	2.620,56 €	111,1%
MATERIAL DE ESCRITORIO	0,00 €	0,00 €	0,00 €	n.d.
RENDAS E ALUGURES	30.507,30 €	57.332,70 €	26.825,40 €	87,9%
DESPESAS DE REPRESENTAÇÃO	295,00 €	708,75 €	413,75 €	140,3%
COMUNICAÇÃO	168.467,43 €	162.128,08 €	-6.339,35 €	-3,8%
SEGUROS	6.033,51 €	1.141,25 €	-4.892,26 €	-81,1%
TRANSPORTE DE MERCADORIAS	14.550,30 €	12.764,31 €	-1.785,99 €	-12,3%
TRANSPORTE DE PESSOAL	7.005,36 €	1.194,22 €	-5.811,14 €	-83,0%
DESLOCAÇÕES E ESTADAS	174.909,45 €	146.262,34 €	-28.647,11 €	-16,4%
HONORARIOS	559.871,93 €	751.357,28 €	191.485,35 €	34,2%
CONTENCIOSO E NOTARIADO	13.758,40 €	25.421,86 €	11.663,46 €	84,8%
CONSERVAÇÃO E REPARAÇÕES	1.582.516,77 €	1.870.740,26 €	288.223,49 €	18,2%
PUBLICIDADE E PROPAGANDA	9.670,72 €	19.451,99 €	9.781,27 €	101,1%
LIMPEZA HIGIENE E CONFORTO	195.875,07 €	306.693,88 €	110.818,81 €	56,6%
VIGILANCIA E SEGURANÇA	336.298,29 €	380.862,90 €	44.564,61 €	13,3%
SERVIÇOS DE INFORMÁTICA	63.678,29 €	79.233,98 €	15.555,69 €	24,4%
ALIMENTAÇÃO	2.042.946,49 €	1.972.296,26 €	-70.650,23 €	-3,5%
LAVANDARIA	763.718,57 €	794.841,23 €	31.122,66 €	4,1%
SERVIÇOS TÉCNICOS RECURSOS HUMANOS	738.829,04 €	1.382.088,48 €	643.259,44 €	87,1%
OUTROS TRABALHOS ESPECIALIZADOS	370.184,50 €	365.121,00 €	-5.063,50 €	-1,4%
OUTROS FORNECIMENTOS E SERVIÇOS	528.697,14 €	603.681,60 €	74.984,46 €	14,2%
	9.916.731,14 €	11.396.006,10 €	1.479.274,96 €	14,9%

Das variações registadas no quadro supra apresentam-se as seguintes justificações:

- Eletricidade

O contrato de fornecimento de eletricidade à Unidade de Lamego terminou com a entidade Galp Power a 02-09-2014. A partir de 03 de setembro de 2014 entrou em vigor o contrato com a EDP Comercial, mas por lapso a EDP Comercial não procedeu à ativação do contrato.

Esta situação originou atrasos na contabilização das faturas, sendo apenas lançadas no ano 2016, mas não afetando custos do exercício uma vez que foram relevadas em Resultados Transitados dos anos anteriores. As faturas relativas aos consumos entre (25-01-2015 a 24-04-2015), ver quadro abaixo, não foram contabilizadas na respetiva data, no ano de 2015. Em 2016, as faturas estão a ser registadas de acordo com o período de faturação.

Nº fatura	Período	Valor
1053/40969	2015-01-25 a 2015-02-24	30.765,44 €
1054/66503	2015-02-25 a 2015-03-24	26.254,62 €
1050/29923	2015-03-25 a 2015-04-24	28.461,94 €
Total		85.482,00 €



Em 2015 não foram especializadas todas as faturas referentes ao mês de outubro, facto que não se verificou em outubro de 2016.

Assim, se em 2015 o valor da faturação apresentado no quadro supra fosse devidamente especializado, bem como a faturação de outubro, a diferença entre os dois períodos não se verificava.

- Combustíveis

Relativamente à rubrica de combustíveis, apesar dos consumos se manterem relativamente iguais em ambos os períodos, os preços do gás natural, com a entrada em vigor a março de 2016, do novo contrato (EDP Comercial para a Galp Power), os preços unitários do gás natural foram reduzidos, num valor médio mensal de faturação de cerca de 10%.

- Água/Limpeza Higiene e Conforto

A variação está relacionada com o facto de, no ano 2016 se estar a considerar o valor especializado, o que não acontecia em 2015, estando em falta 2 meses de especialização em 2015.

- Rendas e alugueres

Este aumento deve-se ao lançamento das faturas relativas às rendas do edifício da Unidade da Régua referentes ao período de janeiro a outubro 2016.

- Conservação e Reparações

Conclui-se que a maioria das variações está relacionada com a data de registo das faturas.

Em 2015 não existia o processo de especialização dos contratos de manutenção mais significativos no período a que se referiam.

Com base no GHAF, foram recolhidos dados de alguns fornecedores, conforme quadros infra.



Conservação e Reparação			
Assistência Técnica-Outros (6223213)			
ENTIDADE	JAN - OUT. 15	JAN - OUT. 16	∇ 2015/2016
B.BRAUN	7.816,07	25.647,77	17.831,70
PHILIPS	215.580,81	229.565,04	13.984,23
EFACEC	497,6	3.327,15	2.829,55
GRIFOLS	0	42.784,80	42.784,80
GENERAL ELETRIC	27.084,77	31.535,73	4.450,96
IMO	975,08	2.013,54	1.038,46
JONHSON	9.479,46	8.617,38	-862,08
KONICA	54.519,75	54.519,75	0
MUNDINTER	1.760,44	5.465,04	3.704,60
PINTO E CRUZ	20.014,44	21.149,73	1.135,29
SUCH	303.724,70	311.196,79	7.472,09
MEDICINALIA CORMEDICA	106,4	8.764,37	8.657,97
LABOCONTROLE	499,63	6.643,85	6.144,22
ARTUR SALGADO	2.706,00	2.826,54	120,54
FRIBILA	67,65	6.540,82	6.473,17
FILSAT	1.875,75	2.412,03	536,28
OFTALTEC	57.046,79	59.656,23	2.609,44
MECATERMICA	26.041,31	44.606,38	18.565,07
DRAEGER	21.594,78	20.615,10	-979,68
SOCIEDADE AVANÇO	192.053,44	206.990,90	14.937,46
DORNIER MEDTECH	32.666,64	32.666,66	0,02
ADMIRAMERITO	19.102,52	14.637,00	-4.465,52
ENDOTECNICA	9.395,11	4.075,69	-5.319,42
ALVES & Cª(IRMAOS)LDA	13.331,47	3.917,82	-9.413,65
OLYMPUS	43.092,43	41.143,12	-1.949,31
Total	1.061.033,04	1.191.319,23	130.286,19

Conservação e Reparação			
Outras (Conservação e Reparação)(6223299)			
ENTIDADE	JAN - OUT. 15	JAN - OUT. 16	∇ 2015/2016
TOGAMIL	48.966,38	7.937,61	-41.028,77
MECATERMICA	15.604,68	6.113,58	-9.491,10
RMV- PRODUTOS HOSPITAL	5.192,61	9.918,60	4.725,99
ANJOS E VILELA	1.206,75	337,02	-869,73
INTRAMEL	1.853,61	1.426,80	-426,81
VILACELOS CONSTRUÇOES	58.674,00	0	-58.674,00
CONDUTACLIM	9.301,19	0	-9.301,19
FLAVIGESSOS	0	22.348,18	22.348,18
ASG- CONSTRUÇOES	0	12.147,33	12.147,33
Total	140.799,22	60.229,12	-80.570,10

Conservação e Reparação			
Assistência Técnica-Equipamento Informático (Hardware)(6223211)			
ENTIDADE	JAN - OUT. 15	JAN - OUT. 16	∇ 2015/2016
DIMENSION DATA PORTUGAL	0	162.827,40	162.827,40
MAXIGLOBAL	0	10.578,00	10.578,00
MEO	0	15.612,39	15.612,39
Total	0	189.017,79	189.017,79
Conservação e Reparação			
Assistência Técnica-Equipamento Informático (Software) (6223212)			
ENTIDADE	JAN - OUT. 15	JAN - OUT. 16	∇ 2015/2016
FIRST SOLUTIONS	6.392,32	24.104,97	17.712,65
MAXDATA	41.031,80	46.493,00	5.461,20
GLINTT	0	12.027,67	12.027,67
Total	47.424,12	82.625,64	35.201,52

O procedimento de especialização dos contratos de manutenção, independentemente da data da fatura, já está a ser efetuado em outubro de 2016.

- Vigilância e segurança

Relativamente à vigilância, de referir que a variação está relacionada com a especialização em 2016 da fatura de outubro e com a contabilização de uma fatura no valor de 23.247,00 €, referente a uma vigilância extra contrato na Unidade de Peso da Régua que, entretanto, já terminou.

- Alimentação

Relativamente ao desvio verificado a outubro de 2016 e o período homólogo, o mesmo é justificado pelo valor da redução de preços resultante do novo contrato de alimentação em vigor a partir de 6 agosto de 2015, apurado a julho de 2016 (com faturas definitivas, sem valores especializados), no montante de -85.206 €, conforme quadro infra.

As faturas que se encontram registadas nos mapas infra são as que foram contabilizadas até à data de 31 de outubro de 2016.

De salientar que o quadro supra inclui Contratos de Prestação de Serviços (CPS) em nome individual (recibos verdes) e em nome coletivo e refere-se ao trabalho executado no período de janeiro a outubro de 2016 comparativamente com o período homólogo.

Relativamente aos CPS em nome individual, são pagos via RHV e só se verifica 60 dias depois da sua realização, ou seja, só irá ser processado no mês de dezembro. Nas empresas de prestações de serviços verifica-se a mesma situação.

Atendendo ao quadro supra depreende-se que há um aumento do nº de horas em quase toda as especialidades, contudo a quota mensal está a ser cumprida.

O CHTMAD está com falta de anestesistas. No final de 2015, início de 2016, foram celebrados contratos de prestação de serviços com médicos desta especialidade, sendo um custo relevante em 2016.

A ter em conta que todos os prestadores de serviços de acordo com o Orçamento de Estado 2016 deixaram de estar sujeitos a redução remuneratória.

5. custos com pessoal

DESIGNAÇÃO	out-15	out-16	Δ ABS. 2015/2016	Δ % 2015/2016
REMUNERAÇÕES DOS ORGÃOS DIRECTIVOS	240.407,46 €	281.306,02 €	40.898,56 €	17,0%
REMUNERAÇÕES BASE DO PESSOAL	30.937.232,72 €	32.507.315,10 €	1.570.082,38 €	5,1%
SUPLEMENTOS DE REMUNERAÇÕES	7.379.931,89 €	8.689.483,54 €	1.309.551,65 €	17,7%
HORAS EXTRAORDINÁRIAS	2.399.989,65 €	2.569.871,42 €	169.881,77 €	7,1%
PREVENÇÕES	824.969,42 €	928.508,56 €	103.539,14 €	12,6%
NOITES E SUPLEMENTOS	1.480.003,07 €	1.584.866,62 €	104.863,55 €	7,1%
SUBSIDIO DE TURNO	0,00 €	0,00 €	0,00 €	n.d.
ABONO PARA FALHAS	2.710,30 €	3.371,96 €	661,66 €	24,4%
SUBSIDIO DE REFEIÇÃO	1.733.120,68 €	1.767.546,71 €	34.426,03 €	2,0%
AJUDAS DE CUSTO	3.191,34 €	3.033,46 €	-157,88 €	-4,9%
OUTROS SUPLEMENTOS	935.947,43 €	1.832.284,81 €	896.337,38 €	95,8%
PRESTAÇÕES SOCIAIS DIRECTAS	75.914,14 €	74.383,69 €	-1.530,45 €	-2,0%
SUBSIDIO DE FERIAS E NATAL	5.569.381,72 €	5.793.548,21 €	224.166,49 €	4,0%
PENSÕES	47.802,25 €	22.712,96 €	-25.089,29 €	-52,5%
ENCARGOS S/REMUNERAÇÕES	10.071.202,81 €	10.948.479,25 €	877.276,44 €	8,7%
SEGUROS DEACIDENTES DE TRABALHO	150.678,75 €	284.350,33 €	133.671,58 €	88,7%
ENCARGOS SOCIAIS	102.776,04 €	101.322,37 €	-1.453,67 €	-1,4%
OUTROS CUSTOS COM PESSOAL	177.919,91 €	159.505,18 €	-18.414,73 €	-10,4%
	54.753.247,69 €	58.862.406,65 €	4.109.158,96 €	7,5%

Análise dos custos com pessoal:

Efetuada a análise dos custos com pessoal processados via RHV, referentes ao período de janeiro a outubro de 2016, em comparação com o período homólogo, conclui-se:



1. Assistiu-se a um aumento de 7,5% (€ 4.109.158,96) no total dos custos com pessoal, o qual se deve, essencialmente, à progressiva reposição das reduções remuneratórias previstas na Lei do Orçamento de Estado para 2016.
2. No ano de 2015 o valor da redução remuneratória foi de € 1.905.272,9, enquanto que em 2016, foi de apenas de € 926.426,48, ou seja, um decréscimo de € 987.849,42;
3. As rubricas de custos com pessoal que mais contribuíram para o aumento de custos foram as remunerações base de pessoal (38,21%) e os suplementos de remunerações (31,87%);
4. Salienta-se o aumento da rubrica de outros suplementos (com um peso de 21,81% no total dos custos), no qual se destaca o SIGIC, responsável por um aumento de € 905.786,38 e que se destaca como sendo a rubrica com um maior acréscimo face ao período homólogo (+95,8%), assim como a rubrica de seguros de acidentes de trabalho que foi a 2.ª com maior acréscimo (+88,7%);
5. De realçar é também o aumento dos encargos sobre remunerações, dos subsídios de férias e Natal e das horas extraordinárias que, em conjunto, são responsáveis por um acréscimo de € 2.167.662,08 (52,75% do total dos custos com pessoal).
6. Por último, analisando os colaboradores existentes em outubro de 2016 face a outubro de 2015 e, excluindo os colaboradores em regime de contrato de prestação de serviços e os contratos de trabalho a termo incerto, conclui-se que houve um acréscimo no n.º de colaboradores, mais significativo nas carreiras de enfermagem (34), dos assistentes operacionais (26) e dos médicos (10).



7. projeção de resultados a dezembro de 2016

Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, EPE	outubro			Previsão 31-12-2016
	Final 2015	Orç. Econ. 2016	Var. 15/16	
Proveitos				
711-Vendas	0,00	0,00	n.d.	0,00
712-Prestações de serviços	103.023.849,38	113.587.871,05	10,25%	110.726.650,02
72-Impostos e taxas	0,00	0,00	n.d.	0,00
73-Proveitos suplementares	70.880,97	75.000,00	5,81%	73.360,62
74-Transf. e subsídios correntes obtidos	183.470,10	183.470,10	0,00%	401.881,30
75-Trabalhos para a própria entidade	0,00	0,00	n.d.	0,00
76-Outros proveitos e ganhos operacionais	4.456.475,64	1.525.169,68	-65,78%	4.431.658,14
Total Proveitos Operacionais	107.734.676,09	115.371.510,83	7,09%	115.633.550,08
78-Proveitos e ganhos financeiros	79.111,39	80.000,00	1,12%	264.782,04
79-Proveitos e ganhos extraordinários	2.984.874,48	2.800.000,00	-6,19%	0,00
Total de Proveitos	110.798.661,96	118.251.510,83	6,73%	115.898.332,12
Custos Totais				
61 - Consumos	28.592.097,55	29.292.097,55	2,45%	29.337.913,83
Mercadorias	0,00	0,00	n.d.	0,00
Matérias de consumo	28.592.097,55	29.292.097,55	2,45%	29.337.913,83
Produtos farmacêuticos	20.161.091,72	20.361.091,72	0,99%	20.661.074,65
Material consumo clínico	7.741.923,31	8.241.923,31	6,46%	8.041.923,31
Produtos alimentares	6.495,40	6.495,40	0,00%	6.385,54
Material de consumo hoteleiro	294.673,72	294.673,72	0,00%	270.404,30
Material de consumo administrativo	100.346,69	100.346,69	0,00%	117.969,92
Material de conservação e reparação	287.549,64	287.549,64	0,00%	240.139,04
Outro Material	17,07	17,07		17,07
62-Fornecimentos serviços externos	22.001.271,21	22.277.805,36	1,26%	22.277.805,36
Subcontratos	8.618.994,40	8.607.540,61	-0,13%	8.607.540,61
Fornecimentos e serviços	13.382.276,81	13.670.264,75	2,15%	13.670.264,75
Fornecimentos e serviços I	3.247.203,76	3.204.661,83	-1,31%	3.138.849,37
Fornecimentos e serviços II	1.133.328,13	1.276.356,39	12,62%	1.276.356,39
Fornecimentos e serviços III	8.296.251,59	8.482.592,13	2,25%	8.482.592,13
Outros fornecimentos e serviços	705.493,33	706.654,40	0,16%	737.041,45
63-Transf. correntes conced. e prest. sociais	0,00	0,00	n.d.	0,00
64-Custos com o pessoal	66.887.865,32	71.055.944,87	6,23%	71.858.016,14
Remunerações Base	38.144.533,08	40.445.307,72	6,03%	40.456.374,97
Suplementos de remunerações	8.993.598,58	9.719.013,20	8,07%	10.968.963,13
Trabalho extraordinário	3.792.470,89	3.792.470,89	0,00%	3.793.508,64
Trabalho em regime de turnos	1.765.615,95	1.765.615,95	0,00%	1.766.099,08
64223/4/5/6/7/8 - Outros Suplementos	3.435.511,74	4.160.926,36	21,12%	5.409.355,41
Subsídios de férias e de natal	6.748.811,32	7.153.740,00	6,00%	7.155.697,52
Outras Desp. com pessoal	13.000.922,34	13.737.883,96	5,67%	13.276.980,52
65-Outros custos e perdas operacionais	-3.935.632,10	114.418,64	-102,91%	114.148,52
66-Amortizações do exercício	7.384.931,50	7.384.931,50	0,00%	5.805.290,20
67-Provisões do exercício	722.501,34	500.000,00	-30,80%	0,00
Total Custos Operacionais	125.703.085,56	130.625.197,92	3,92%	129.393.174,05
68-Custos e perdas financeiras	11.970,10	15.000,00	25,31%	8.265,84
69-Custos e perdas extraordinários	278.195,16	278.195,16	0,00%	0,00
Total dos Custos	125.993.250,82	130.918.393,08	3,91%	129.401.439,89
86 - Imposto s/ o rendimento do Exercício	25.737,15	25.737,15	0,00%	0,00
Resultados				
Operacionais	-17.968.409,47	-15.253.687,09	15,11%	-13.759.623,98
Líquido do Exercício	-15.220.326,01	-12.666.882,25	16,78%	-13.503.107,78
EBITDA	-9.860.976,63	-7.368.755,59	25,27%	-7.954.333,78

A previsão para dezembro de 2016 está calculada com base nos valores apurados a outubro extrapolados para dezembro e de acordo com a informação remetida com a Proposta Orçamento para 2017 à DGO.



8. situação tesouraria

Situação Tesouraria	out-15	out-16	Δ ABS. 2015/2016	Δ % 2015/2016
Conta no Tesouro	5.883.423,51 €	2.819.672 €	-3.063.751,11 €	-52%
Depósitos em instituições financeiras	327.654,29 €	146.618,04 €	-181.036,25 €	-55%
Caixa	18.994,04 €	56.239,10 €	37.245,06 €	196%
Total	6.230.071,84 €	3.022.529,54 €	-3.207.542,30 €	-5%

Para cumprimento da Lei dos compromissos e dos pagamentos em atraso as disponibilidades têm sido afetadas ao pagamento das dívidas a fornecedores vencidas. De referir que nos meses de junho e julho não foi possível ao CHTMAD efetuar os pagamentos a fornecedores externos mensais, no montante aproximado de 2.500.000 € pela necessidade de canalizar essa verba para o pagamento do subsídio de férias em junho e dos descontos sobre vencimentos de junho em julho. Em agosto, setembro e outubro foram efetuados pagamentos no valor de cerca de 2.500.000 €.

Os quadros abaixo refletem a evolução das dívidas de terceiros e as dívidas a fornecedores:

DESIGNAÇÃO	out-15	out-16	Δ ABS. 2015/2016	Δ % 2015/2016
A.D.S.E.	2.585.517,25 €	2.585.517,25 €	0,00 €	0%
Forças Armadas	48.417,10 €	48.417,10 €	0,00 €	0%
Forças Militarizadas	345.919,98 €	346.038,05 €	118,07 €	0%
S.A.M.S.	284.669,50 €	284.669,50 €	0,00 €	0%
IOS CTT	10.777,74 €	10.777,74 €	0,00 €	0%
Serviços Sociais	12.157,61 €	13.831,56 €	1.673,95 €	14%
Outros Subsistemas	100,70 €	0,00 €	-100,70 €	-100%
Companhias de seguros	143.208,65 €	132.156,15 €	-11.052,50 €	-8%
Outros Clientes	11.925.026,54 €	11.161.201,93 €	-763.824,61 €	-6%
Utentes c/c	2.398.262,86 €	2.710.464,63 €	312.201,77 €	13%
ACSS, IP	0,00 €	0,00 €	0,00 €	n.d.
Instituições do SPA/SNS	8.370,38 €	25.679,78 €	17.309,40 €	207%
Instituições do SEE	157.328,71 €	133.546,88 €	-23.781,83 €	-15%
ARS, IP	3.559.335,25 €	5.724.573,64 €	2.165.238,39 €	61%
Outras instituições Ministério Saúde	752.372,45 €	556.170,28 €	-196.202,17 €	-26%
Instituições Regiões Autónomas	518.294,87 €	520.500,66 €	2.205,79 €	0%
Outras Instituições do Estado	45.846,01 €	55.862,56 €	10.016,55 €	22%
Clientes Cobrança duvidosa	880.518,81 €	667.925,17 €	-212.593,64 €	-24%
Dívidas de Clientes	23.676.124,41 €	24.977.332,88 €	1.301.208,47 €	5%

DESIGNAÇÃO	out-15	out-16	Δ ABS. 2015/2016	Δ % 2015/2016
Fornecedores c/c	25.507.985,41 €	34.997.494,20 €	9.489.508,79 €	37%
Fornecedores em conferência	1.645.202,87 €	2.451.052,19 €	805.849,32 €	49%
Fornecedores Imobilizado	149.485,48 €	2.688.922,26 €	2.539.436,78 €	1699%
Inst. MS - Subcontratos	2.210.307,95 €	2.030.328,46 €	-179.979,49 €	-8%
Inst. MS - FSE	750.238,18 €	553.466,42 €	-196.771,76 €	-26%
Outros Credores	7.477,83 €	5.768,90 €	-1.708,93 €	-23%
Dívidas a Fornecedores	30.270.697,72 €	42.727.032,43 €	12.456.334,71 €	41%

Por falta de disponibilidades de Tesouraria, a dívida a fornecedores tem vindo a aumentar significativamente.



9. fundos disponíveis

O CHTMAD em 31 de outubro de 2016 apresentava como valor de Fundos Disponíveis o montante de – **17.732.605,43 €**.

O Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, E.P.E. foi criado em 28/02/07, por fusão entre o Centro Hospitalar de Vila Real/Peso da Régua, E.P.E., Hospital Distrital de Chaves e Hospital Distrital de Lamego, nos termos e para os efeitos do disposto no Decreto-Lei n.º 50-A/2007, de 28 de fevereiro e Decreto-Lei n.º 233/2005, de 27 de dezembro.

A RCM 38-A/2007 determinou o aumento de 49 milhões € do capital estatutário do CHTMAD, prevendo a realização total desse aumento faseadamente no período de 2007 a 2009. Posteriormente, pela RCM n.º 116/2008, o período de realização foi alargado para 2010. No quadro abaixo consta o calendário de realização do capital estatutário e os montantes efetivamente realizados, podendo observar-se que ainda falta realizar um montante de 10.197.000 €.

Aumento do Capital Estatutário	Anos	Subscrição	Realização
RCM n.º 38-A/2007 revogada pela RCM n.º 116/2008 (subscrição faseada do aumento do capital estatutário no período 2007-2010)	2007	21.618.000 €	21.618.000 €
	2008	8.370.000 €	8.370.000 €
	2009	7.815.000 €	7.815.000 €
	2010	11.197.000 €	1.000.000 €
TOTAL		49.000.000 €	38.803.000 €
Capital Estatutário por Realizar			10.197.000 €

Conjugando o n.º 2 da RCM 116/2008 que refere “*Determinar que o calendário referido no número anterior possa ser objeto dos ajustamentos que se mostrem necessários, em função da execução dos referidos planos de negócios e de investimentos, sem colocar em causa a sustentabilidade económico-financeira das unidades hospitalares abrangidas*” com a débil situação económico-financeira atual do CHTMAD e com os investimentos que são necessários realizar, parece-nos estarem reunidas as condições para o aumento do capital estatutário pelo montante que ainda falta realizar.

Com a integração dos subsistemas de saúde no SNS em 2010 ainda existem valores em dívida que não foram pagos ao CHTMAD, tais como:

DESIGNAÇÃO	out-16
A.D.S.E.	1.948.665,07 €
Forças Armadas	48.417,10 €
Forças Militarizadas	345.919,98 €
S.A.M.S.	284.669,50 €
	2.627.671,65 €

Acresce ainda a situação com a ARS Norte, conforme abaixo apresentada:

Divida ARS Norte	
	(milhões euro)
Divida corrente	5,7
Convenções internacionais (Acordos CEE)	11,1
TOTAL	16,8
Faturação por emitir, mas devida pela ARS Norte	
	(milhões euro)
Hemodiálise por faturar desde dezembro de 2014	4,2
Diálise peritoneal por faturar desde janeiro de 2012	2,8
TOTAL	7,0
	(milhões euro)
TOTAL Divida	23,8

Com a realização do capital estatutário em falta, com o pagamento das dívidas dos subsistemas e o pagamento das dívidas da ARS Norte, os fundos disponíveis do CHTMAD passariam a ser positivos pelo que, o atual incumprimento da lei dos compromissos do CHTMAD se deve, unicamente, à falta de cumprimento de instituições do Estado para com este Centro Hospitalar.

10. evolução do acréscimo da dívida

No quadro seguinte apresentamos a evolução do acréscimo da dívida a outubro de 2016 relativamente ao período homólogo relativamente a fornecedores.

	out-15	out-16	Δ ABS. 2015/2016	Δ % 2015/2016
Vincenda	9.740.739,08	9.959.019,98	218.280,90	2%
Vencida	20.620.216,96	32.597.553,93	11.977.336,97	58%
Total	30.360.956,04	42.556.573,91	12.195.617,87	40%

Relativamente ao final de 2015 o valor a outubro de 2016 é superior em cerca de 17,5 milhões euros.



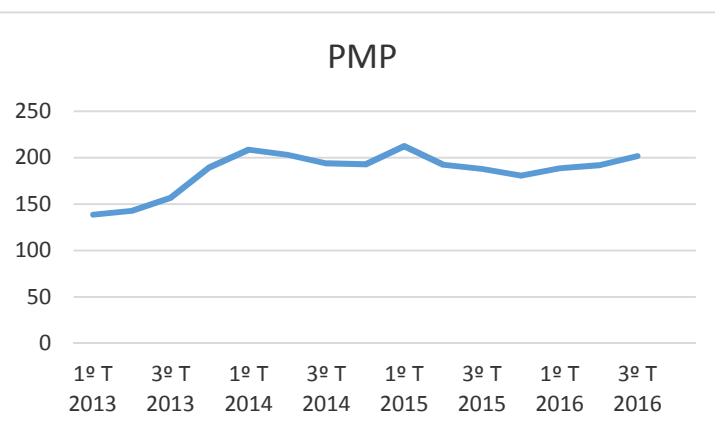
Prazo	out-15		out-16		Δ ABS. 2015/2016	
	Forn Externos	SNS	Forn Externos	SNS	Forn Externos	SNS
< 0	9.221.338,70 €	519.400,38 €	9.608.774,86 €	350.245,12€	387.436,16 €	-169.155,26 €
0 - 90 dias	7.909.122,49 €	662.268,01 €	11.676.837,26€	689.710,94 €	3.767.714,77 €	27.442,93 €
91 - 180 dias	7.527.281,16 €	660.278,88 €	9.149.896,47€	457.323,15 €	1.622.615,31 €	-202.955,73 €
181 - 240 dias	2.365.601,50 €	189.656,92 €	5.912.267,15 €	86.936,94 €	3.546.665,65 €	-102.719,98 €
241 - 360 dias	325.431,72 €	7.844,68 €	2.683.169,61 €	8.954,27 €	2.357.737,89 €	11.109,59 €
361 - 540 dias	266,45 €	28.278,14 €	839.812,35 €	22.07376 €	839.545,90 €	-6.204,38 €
541 - 720 dias	-240,93 €	16.315,84 €	65.846,77 €	22.06566 €	66.087,70 €	5.749,82 €
721 dias ou mais	46,48 €	928.065,62 €	0,00 €	972.659,60€	-46,48 €	44.593,98 €
Total	27.348.847,57 €	3.012.108,47 €	39.936.604,47 €	219.969,44 €	12.587.756,90 €	-392.139,03 €

O aumento da dívida a fornecedores de imobilizado é justificada pela contabilização de faturas referentes ao Novo Hospital de Lamego que estavam em litígio no Tribunal Arbitral, cuja decisão foi favorável aos fornecedores Obrecol e Evolution e a dívida a fornecedores correntes com a falta de disponibilidades de tesouraria para pagamentos das faturas em atraso.

À semelhança do referido no ponto anterior, o CHTMAD deixaria de ter dívidas vencidas se lhe fosse efetuado o pagamento das dívidas de clientes.

11. pmp

PMP	
	Dias
1º T 2013	139
2º T 2013	143
3º T 2013	157
4º T 2013	190
1º T 2014	209
2º T 2014	203
3º T 2014	194
4º T 2014	193
1º T 2015	213
2º T 2015	193
3º T 2015	188
4º T 2015	181
1º T 2016	189
2º T 2016	192
3º T 2016	202
4º T 2016	



O aumento da dívida a fornecedores externos reflete-se, obrigatoriamente no aumento do prazo médio de pagamento para 202 dias a setembro de 2016.



12. taxas moderadoras

TAXAS MODERADORAS - OUTUBRO 2016				
Módulo	Estado taxa moderadora	Nºepisódios	Valor €	%
CON.	Paga	4154	28.985,00 €	47,0%
	Por pagar	2426	32.724,90 €	53,0%
CON. Subtotal		6580	61.709,90 €	100%
LAB	Paga	4159	2.699,45 €	87,2%
	Por pagar	52	396,55 €	12,8%
LAB. Subtotal		4211	3.096,00 €	100%
RAD	Paga	4835	16.342,45 €	97,3%
	Por pagar	46	449,30 €	2,7%
RAD. Subtotal		4881	16.791,75 €	100%
URG	Paga	2211	34.879,75 €	66,6%
	Por pagar	856	17.497,75 €	33,4%
URG. Subtotal		3067	52.377,50 €	100%
	Total por pagar	3380	51.068,50 €	38,1%
	Total pago	15359	82.906,65 €	61,9%
	Total pago+por pagar	18739	133.975,15 €	100%
	Episódios isentos	38350	539.721,30 €	80,1%
	Total episódios sujeitos a taxa	57089	673.696,45 €	100%

Como é possível constatar no quadro acima, cerca de 80% dos episódios são isentos de pagamento de taxas moderadoras.

A consulta externa e a urgência são as duas linhas de atividade mais representativas para o apuramento das taxas moderadoras.

No que se refere às cobranças efetuadas só 61,9% dos episódios em outubro foram cobrados.

Evolução da dívida de taxas moderadoras de anos anteriores.

TAXAS MODERADORAS EM DÉBITO NO FINAL DO MÊS 01/01/1993 - até 31/12/2015 (€)								
ANO < 2016	Urgência 712272	Internamento 712273	H D 712279	C. Ambul. 712279	Consulta 712271	RAD/MDCT 712276	Laborat. 712276	Total
01-01-2016	1.640.247,12	48.223,90	8.236,90	2.114,60	559.946,13	37.150,54	13.004,09	2.308.923,28
Janeiro	1.630.945,12	48.223,90	7.896,80	2.114,60	552.345,20	36.833,19	12.881,81	2.291.240,62
Fevereiro	1.615.513,68	48.223,90	7.363,80	2.114,60	532.183,50	36.418,99	12.297,11	2.254.115,58
Março	1.599.812,90	48.091,90	6.376,60	2.114,60	512.879,79	35.976,85	11.830,28	2.217.082,92
Abril	1.599.812,90	48.091,90	6.376,60	2.114,60	512.879,79	35.976,85	11.830,28	2.217.082,92
Maio	1.597.491,13	48.091,90	6.092,40	2.112,00	509.273,98	35.869,15	11.657,58	2.210.588,14
Junho	1.595.933,74	48.091,90	6.091,65	2.111,90	506.564,18	35.367,40	11.615,83	2.205.776,60
Julho	1.595.286,66	48.091,90	6.106,90	2.112,00	504.507,76	35.804,90	11.610,73	2.203.520,85
Agosto	1.593.124,20	48.040,90	6.100,90	2.101,80	502.652,36	35.804,90	11.596,23	2.199.421,29
Setembro	1.592.568,60	48.040,90	6.100,90	2.101,80	500.995,99	35.794,26	11.550,93	2.197.153,38
Outubro	1.591.729,29	48.040,90	6.078,30	2.101,80	499.554,59	35.786,26	11.476,93	2.194.768,07
Novembro								0,00
Dezembro								0,00